Shuna no Tabi



A VIAGEM DE SHUNA

Miyazaki Hayao

Shuna no Tabi

A Viagem de Shuna



por

Hayao Miyazaki

Partida

ERA UMA VEZ, EM UM TEMPO DESCONHECIDO – TALVEZ NUM PASSADO LONGÍNQUO, TALVEZ NUM FUTURO DISTANTE – UM PEQUENO REINO ABANDONADO PELO TEMPO, NO FUNDO DE UM VALE ANTIGO, ESCULPIDO POR MONTANHAS GLACIAIS.

POR QUE ALGUÉM ESCOLHERIA
VIVER NESSA TERRA TÃO ÁRIDA?

OS VENTOS SOPRADOS PELA MONTANHA
TORNAM O AR FRIO EM MAIS FRIO E OS
RAIOS DE SOL NÃO AQUECEM O VALE...





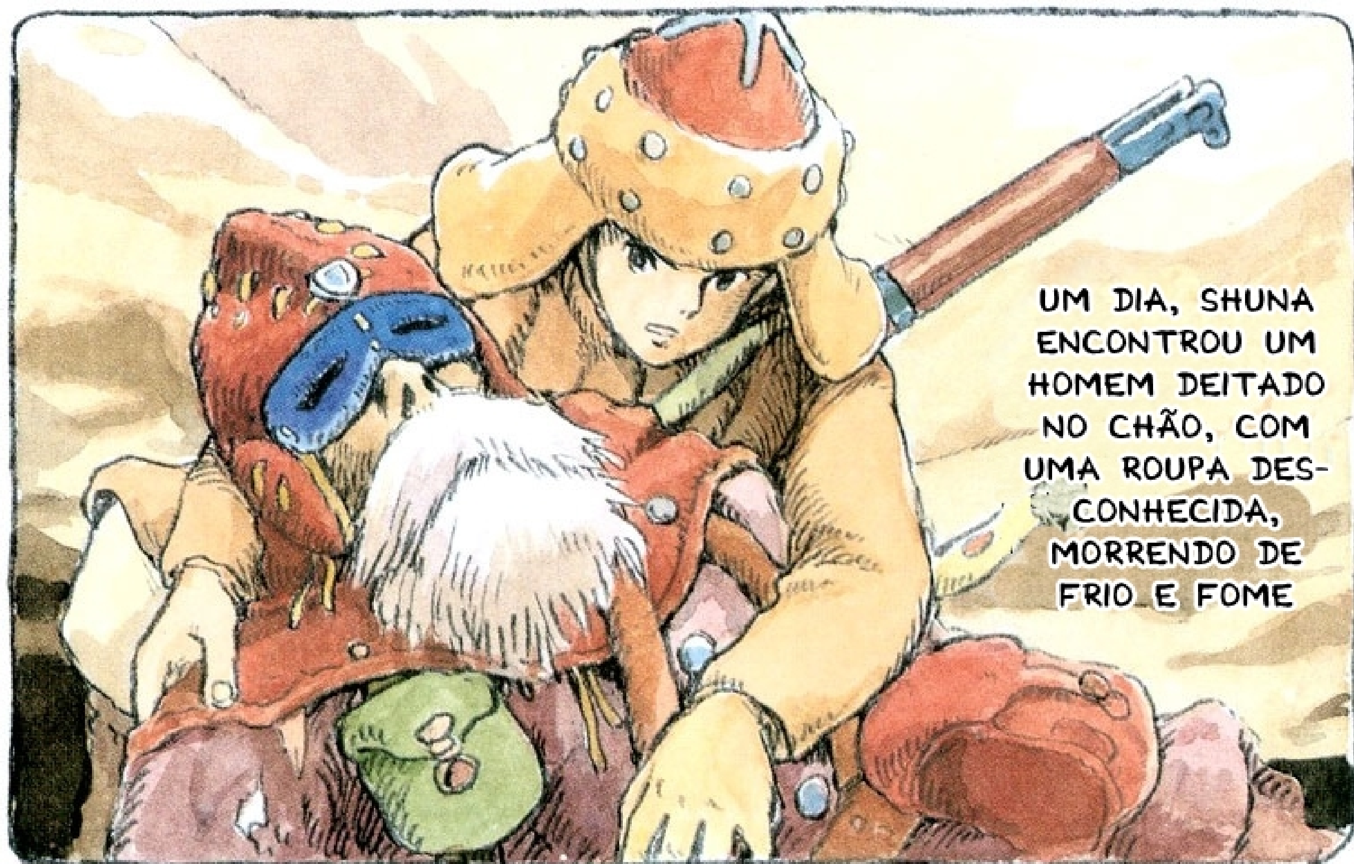
OS YAKKULS ANDAVAM SEMPRE COM FOME, DEVIDA A ESCASSA GRAMA OFERECIDA, E RARAMENTE DAVAM A LUZ...

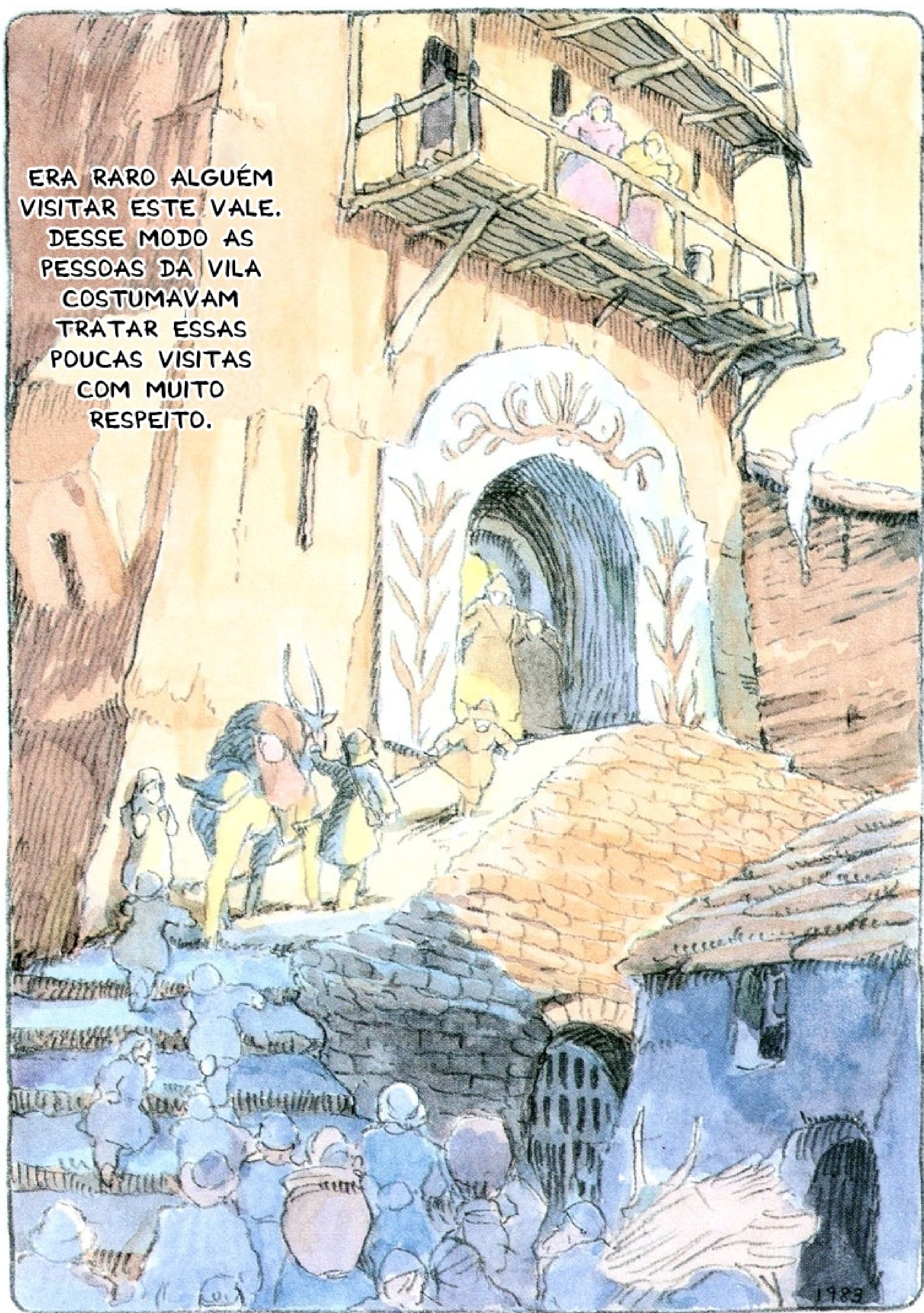
AINDA ASSIM, AS PESSOAS
VIVIAM AGRADECIDAS
PELA MODESTA COLHEITA.
TRABALHANDO ATÉ NÃO
PODEREM MAIS
E MUITOS MORRENDO...



QUE LINDAS, MAS TAMBÉM IMPIEDOSAS MONTANHAS.

O NOME DO RAPAZ É SHUNA, O ÚNICO HERDEIRO DESTE REINO, PELO SEU PAI.


UM DIA, SHUNA ENCONTROU UM HOMEM DEITADO NO CHÃO, COM UMA ROUPA DES-CONHECIDA, MORRENDO DE FRIO E FOME


ERA RARO ALGUÉM VISITAR ESTE VALE. DESSE MODO AS PESSOAS DA VILA COSTUMAVAM TRATAR ESSAS POUCAS VISITAS COM MUITO RESPEITO.
1983



NEM MESMO OS FEITIÇOS MAIS EFICAZES OU AS ERVAS ANCIÃS DO VALE CONSEGUIRAM SALVAR A VIDA DO VIAJANTE.

O VIAJANTE ACENOU A SHUNA PARA QUE SE APROXIMASSE.

"SOU O PRÍNCIPE DE UM PEQUENO PAÍS AO OSTE. O PAÍS É POBRE E AS PESSOAS SOFREM COM A FOME."



O HOMEM MOSTROU A SHUNA UMA PEQUENA BOLSA QUE TRAZIA PRESA NO PESCOÇO.

"QUANDO EU ERA JOVEM COMO VOCÊ, CONHECI UM VIAJANTE SOLITÁRIO."

SHUNA PERGUNTOU: "AS NOSSAS SEMENTE HIWABIESÃO PEQUENAS E FRACAS. PODEMOS FICAR COM ESTAS?

"PODEM, MAS SERIA INÚTIL AS SEMEAR NA TERRA...ESTAS SEMENTES PERDERAM A CASCA... ESTÃO MORTAS. ELE ME DISSE QUE QUANDO ESTAS SEMENTE ESTÃO VIVAS, TEM UMA CASCA DOURADA..."

"EU QUIS COMBATER O SOFRIMENTO DAS PESSOAS E PARTI NUMA VIAGEM PARA ENCONTRAR ESSAS SEMENTES DOURADAS..."

"MAS AGORA ESTOU VELHO... AS MINHAS FORÇAS SÃO POUCAS..."

NA BOLSA HAVIAM SEMENTES QUE SHUNA NUNCA TINHA VISTO.

"AQUELE VIAJANTE ME DEU ESTAS SEMENTES. ELE DISSE QUE COM ELAS, AS PESSOAS SERIAM CAPAZES DE TER UMA VIDA FELIZ E PRÓSPERA, SEM MEDO DA FOME..."

AS SEMENTES ERAM GRANDES E PESADAS.



LONGE PARA O OESTE, ONDE A TERRA ACABA, EXISTEM ENORMES CAMPOS COM PLANTAS DOURADAS...



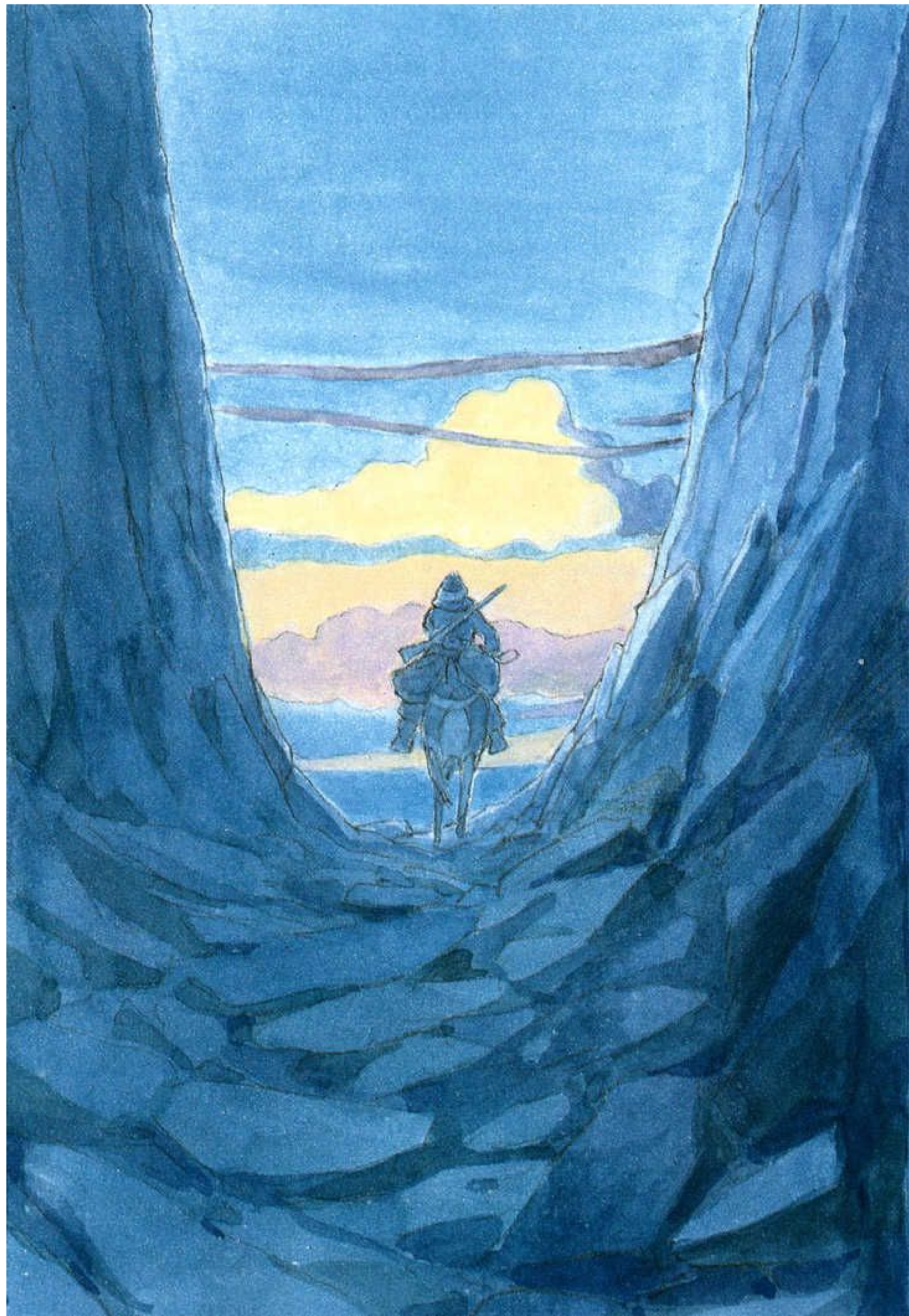
SEU PAI E OS ANCIÃOS TENTARAM O ACONSE-LHAR.

"TEMOS QUE ACEITAR O NOSSO CAMINHO, MESMO QUE O NOSSO DESTINO SEJA SERMOS POBRES."

POUCO TEMPO
DEPOIS, CHEGOU
A HORA
DA PARTIDA.
NINGUÉM
CONSEGUIU
IMPEDIR O
RAPAZ...
OS ANCIÃOS
SUSPIRAVAM
DE LAMENTOS.

AS MULHERES VIAM
QUE SHUNA ANDAVA
FAZENDO MUITAS
BALAS PARA UMA
VIAGEM DE CAÇA
NORMAL E SABIAM
QUE O JOVEM
ESTAVA DECIDIDO.


NA NOITE DE LUA NOVA, SHUNA INFRINGIU A LEI DA VILA E COLOCOU UMA CELA EM UM YAKKUL.



Para o Oeste

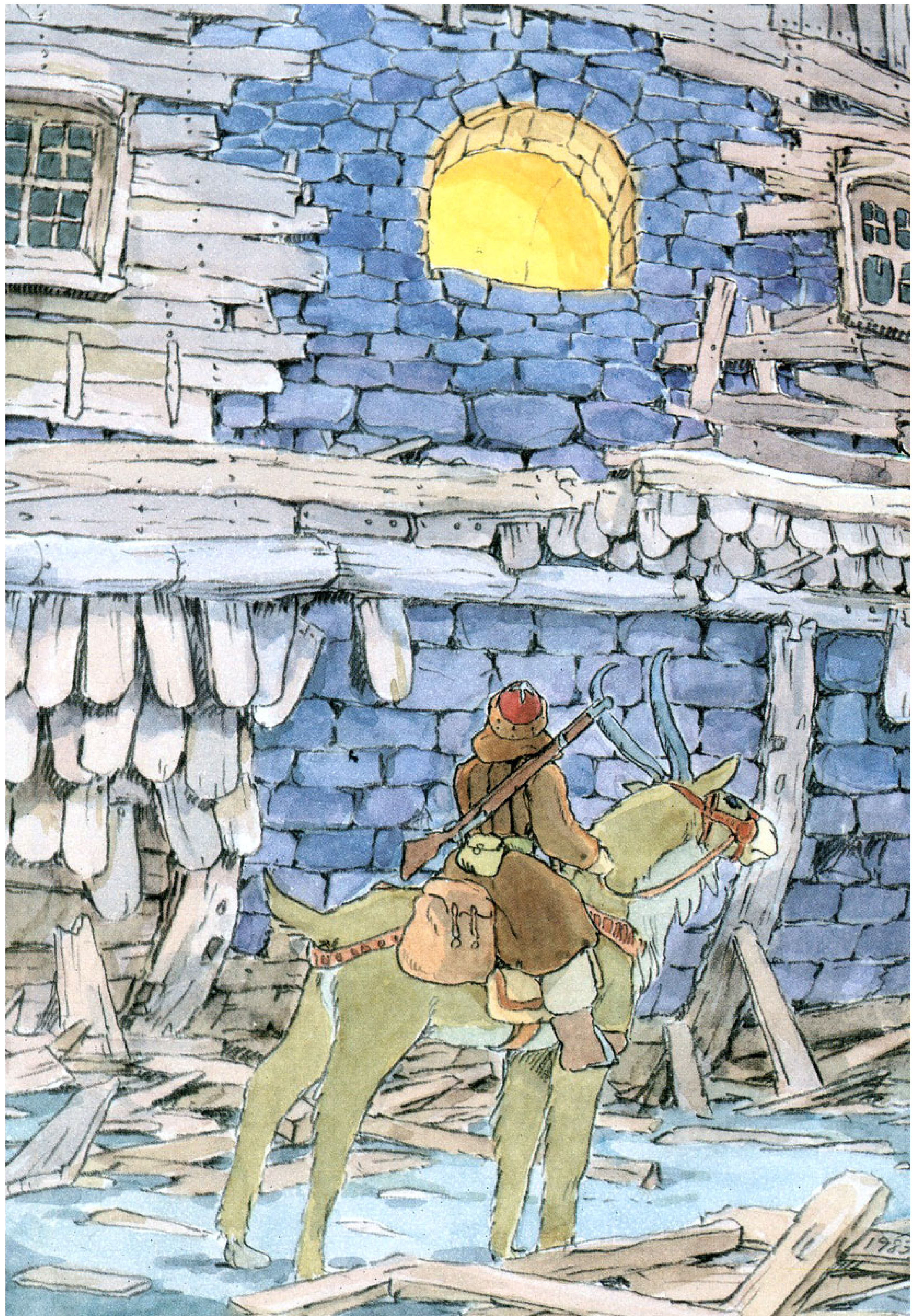
A TERRA TORNOU-SE ESTRAGADA E CHEIA DE MARCAS DE VARÍOLA. OS LAGOS SUJOS ESTENDIAM-SE PELO HORIZONTE.
O VENTO TROUXE COM ELE CHEIROS ESTRANHOS E OFENSIVOS. DIA-A-DIA SHUNA E O YAKKUL CAMINHARAM SEM VER UM ÚNICO SER VIVO.

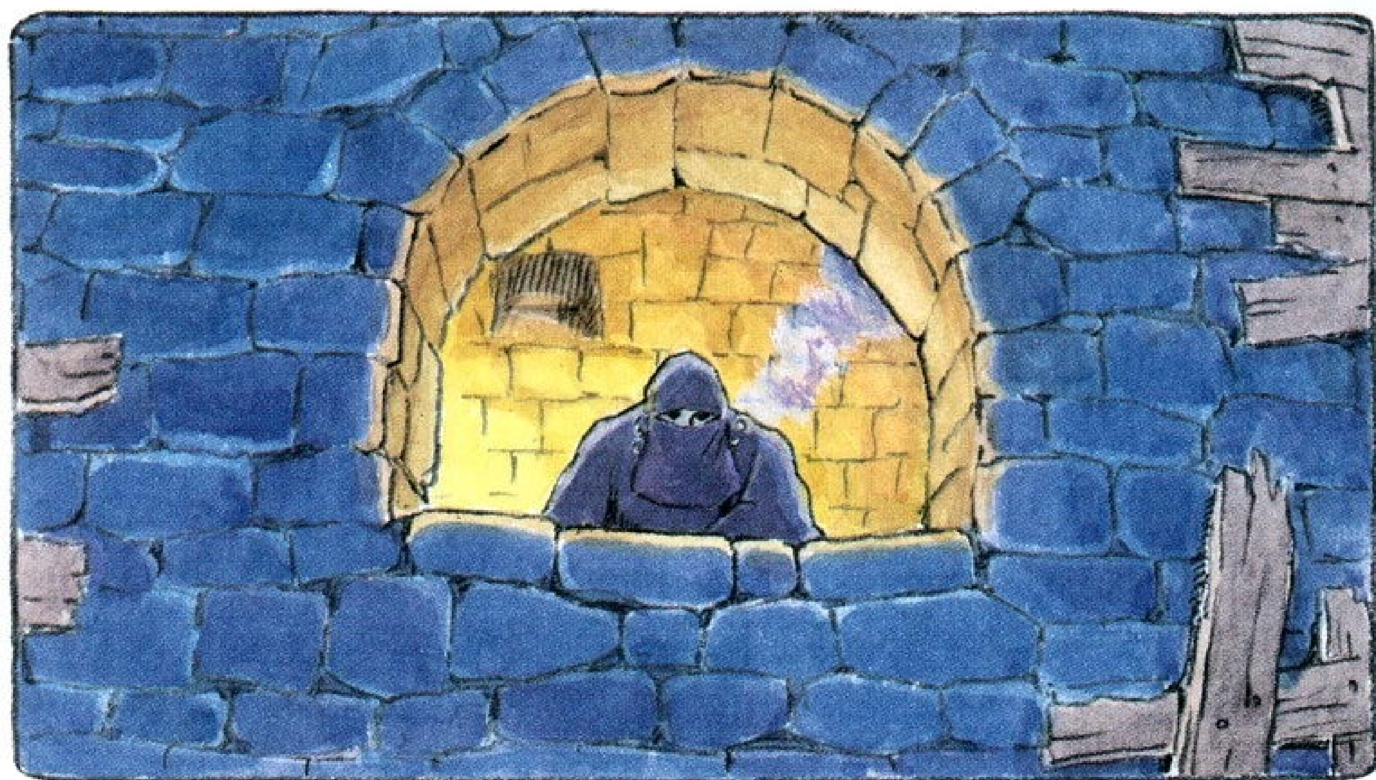


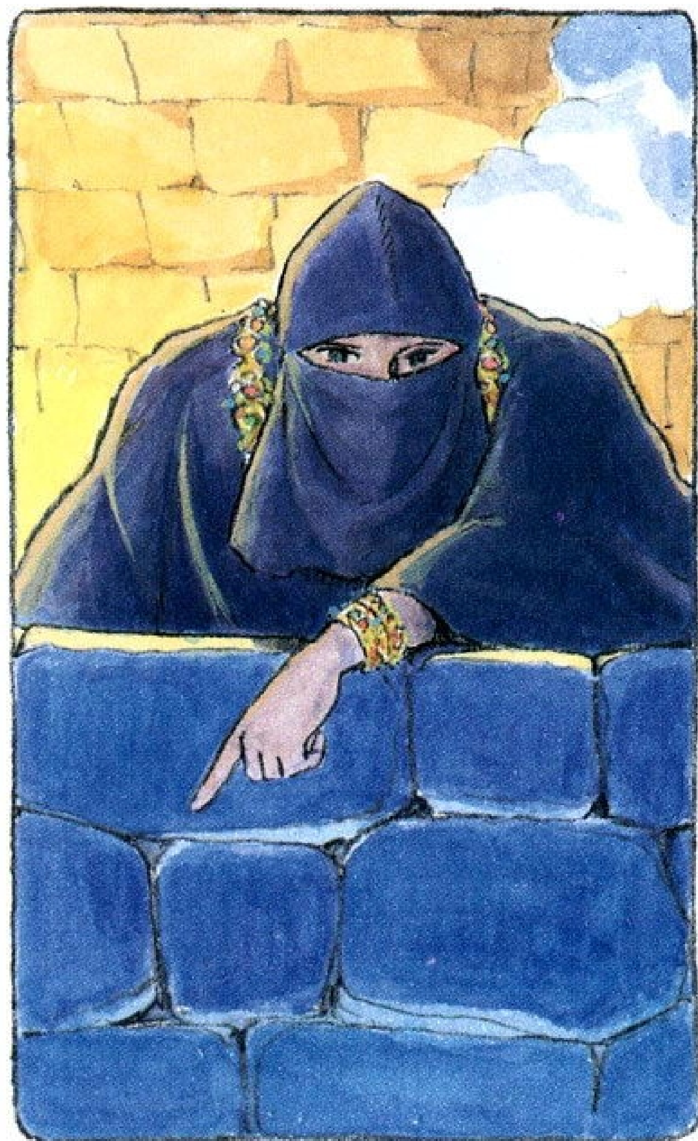

APENAS AS COISAS QUE HOMENS DEIXARAM PELO CAMINHO RESISTIRAM AO TEMPO...


UM MÊS DEPOIS DE TER DEIXADO A VILA, SHUNA VIU FUMAÇA VINDO DE UM CAMPO, NUM HORIZONTE DISTANTE.


ERA TÃO GRANDE QUE NEM PARECIA QUE CONSEGUIRIA SE MOVER EM UMA VIAGEM.
ERA UM BARCO FEITO DE MADEIRA E ROCHA.








SOU UM VIAJANTE DESAFORTUNADO. INCOMODARIA SE EU PEDISSE UMA NOITE DE ALIMENTO E ABRIGO?



OUVIU RUÍDOS, SONS PROVOCADOS POR CADA UM DE SEUS PASSOS. UM ARREPIO LHE PASSOU NA ESPINHA.

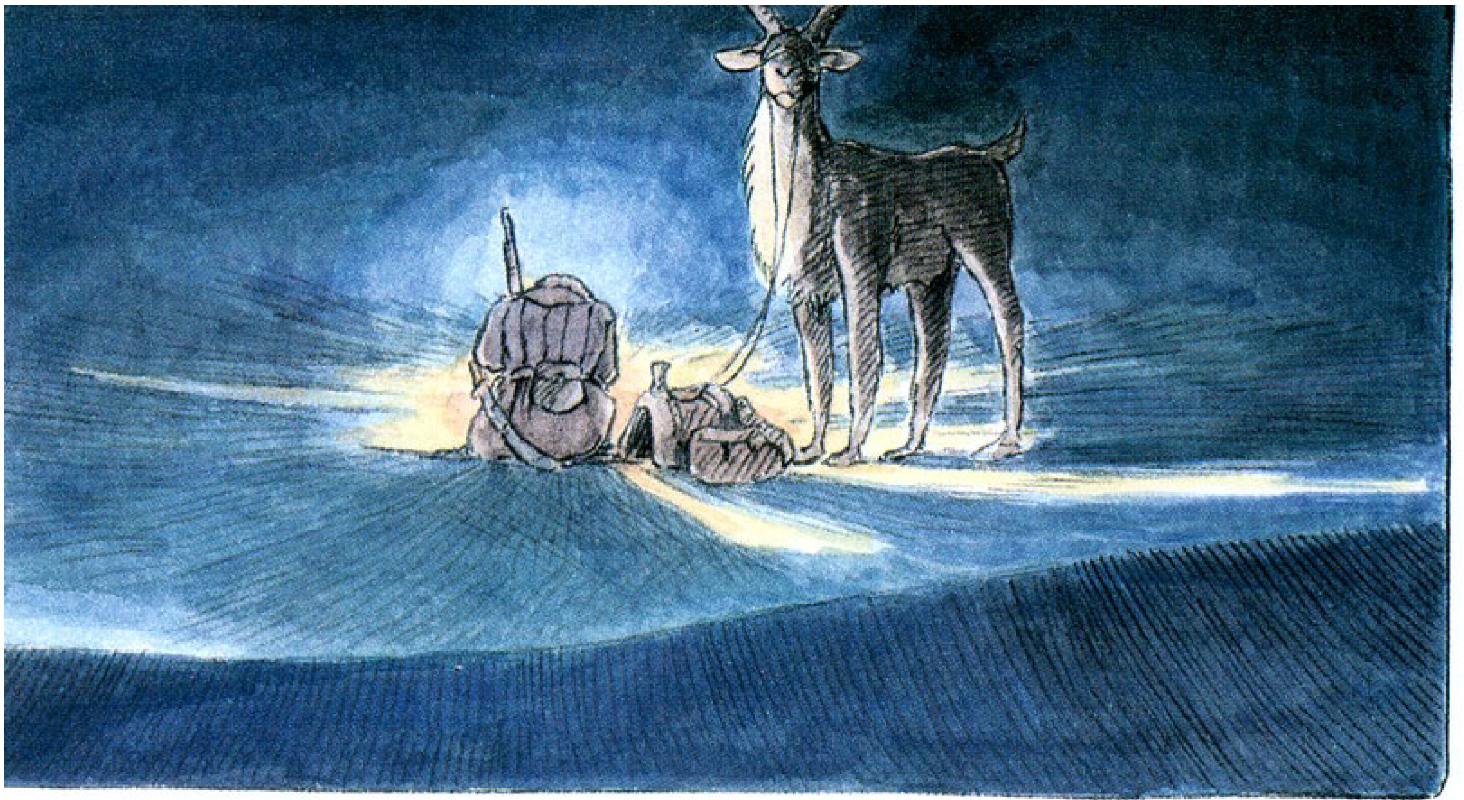




OS OSSOS, CERTAMENTE HUMANOS, TINHAM SIDO QUEIMADOS E PARTIDOS, PARECENDO QUE A MEDULA HAVIA SIDO ARRANCADA.

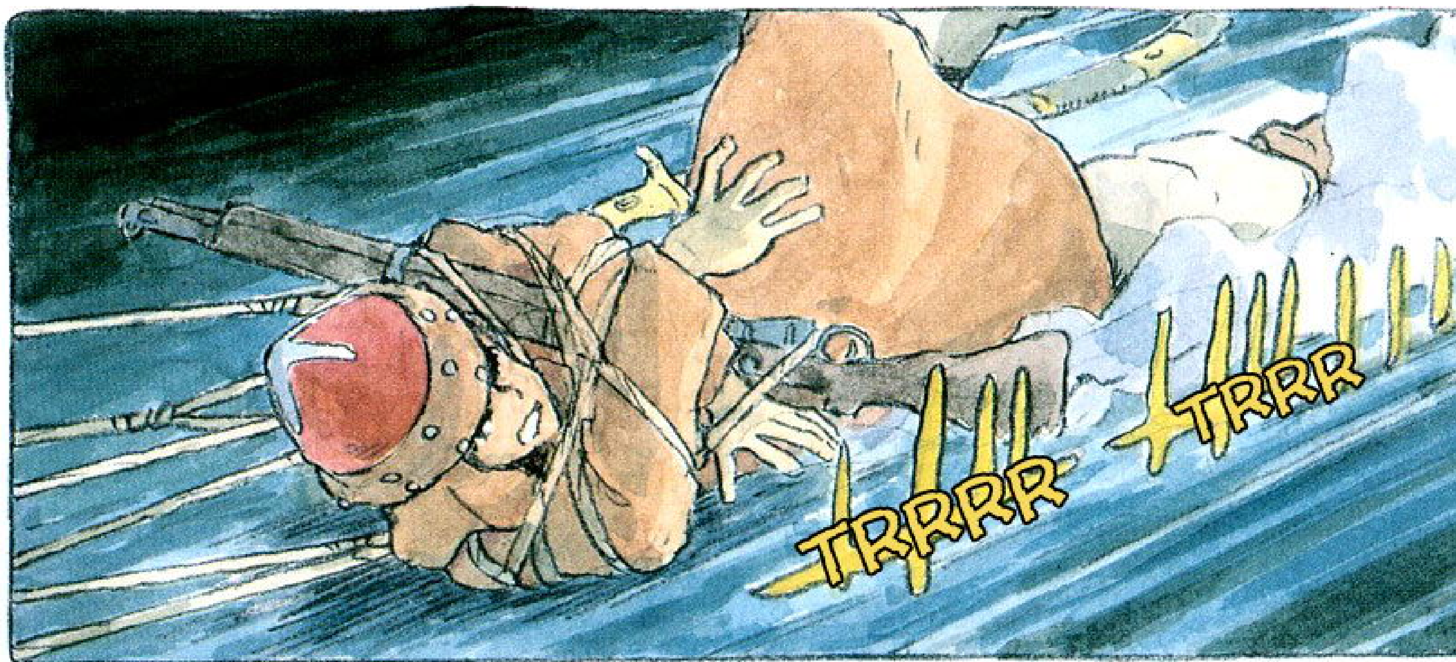




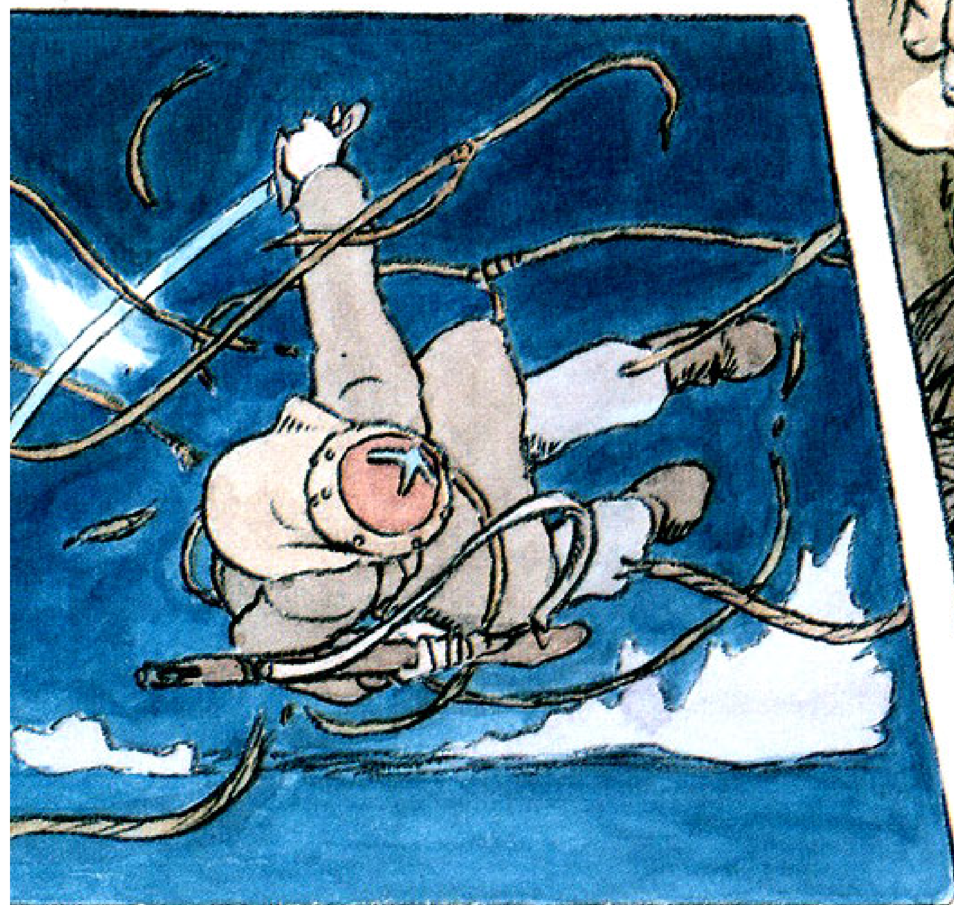
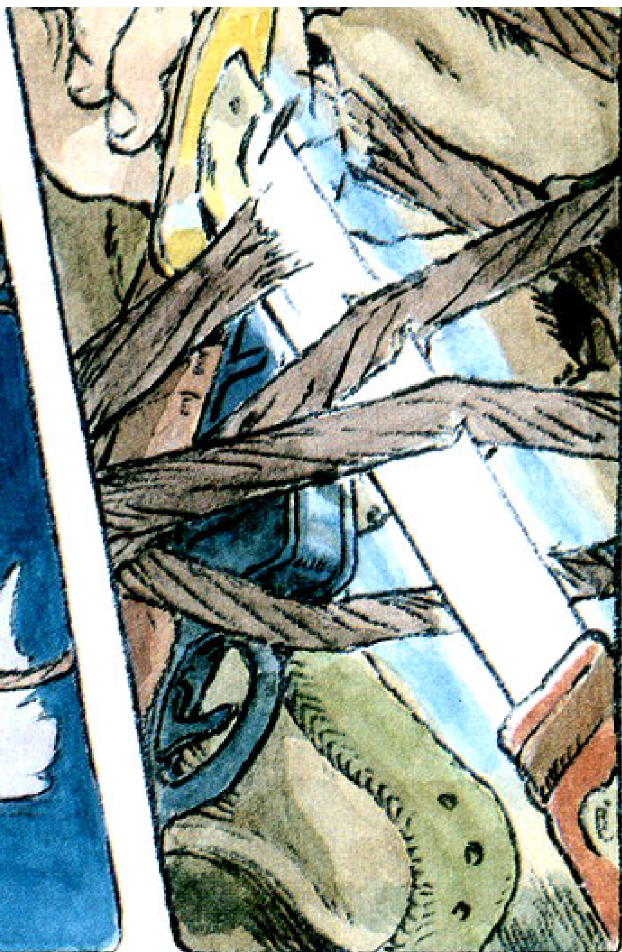







TRRRR
TRRR



TCHAC

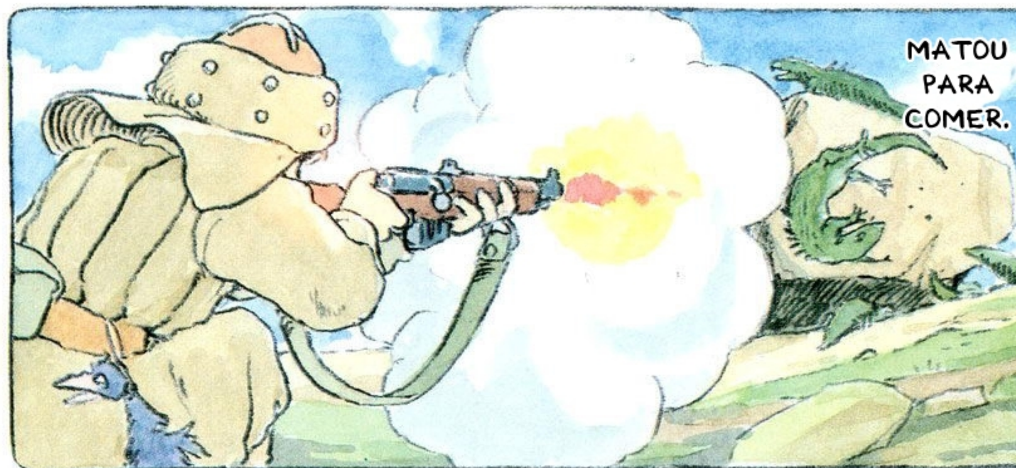
OS ATACANTES FUGIRAM TÃO RAPIDAMENTE QUANTO HAVIAM CHEGADO.


NÃO SEJA POR ISSO! ERA POSSÍVEL ESCUTAR PEQUENOS CHORAMINGOS DE UMA VOZ REPRIMIDA.


A VOZ FOI SUMINDO, À MEDIDA QUE AVANÇAVA PELAS COLINAS DE AREIA.


A RESERVA DE COMIDA QUE TROUXE DA VILA ESGOTOU. SHUNA E O YAKKUL COMEÇARAM A FICAR COM FOME.


O TEMPO COMEÇOU A PERDER SIGNIFICADO. SHUNA PERDEU A CONTA DE QUANTOS MESES JÁ HAVIAM PASSADO DESDE SUA PARTIDA.


MATOU PARA COMER.


TEVE QUE FAZER TODOS OS ESFORÇOS APENAS PARA...
...SOBREVIVER.



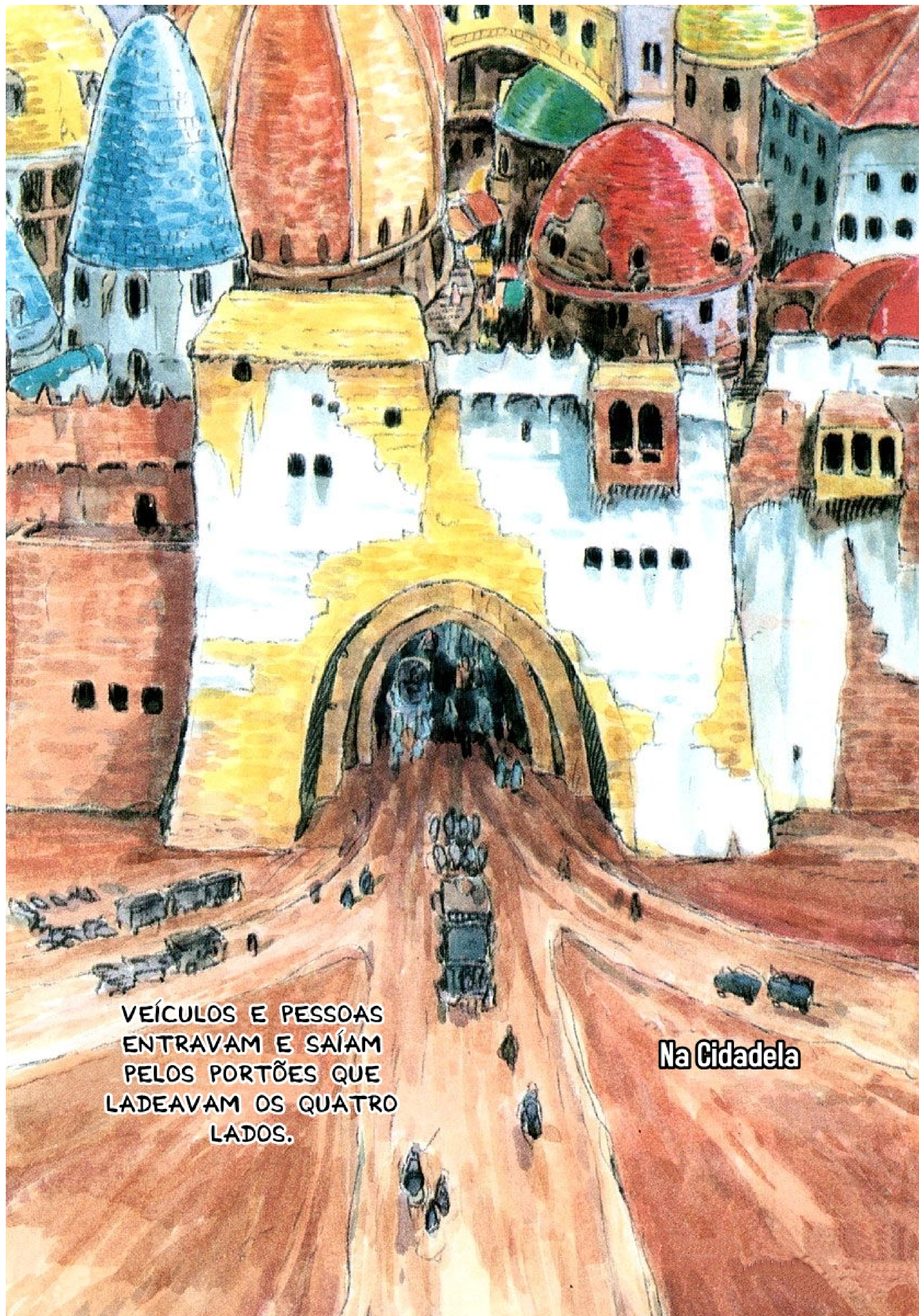


FOI QUANDO O AR SE TORNOU MAIS FRIO, QUE ELE PASSOU POR DIVERSAS ALDEIAS ABANDONADAS.


ENQUANTO CAMINHAVAM PARA O OESTE, PASSARAM POR UMA CARROÇA ENORME CARREGADA POR ANIMAIS. ELE PERGUNTOU AOS HOMENS SOBRE DIREÇÃO, MAS APENAS OLHARAM COM DESPREZO PARA SHUNA E NÃO RESPONDERAM.
A CARROÇA ARMADA EMANAVA UM CHEIRO IMUNDO. AO OBSERVAR A CARGA, SHUNA TEVE UMA SURPRESA!

ESTAVA CHEIO DE HUMANOS. O QUE PODERIA TER CAUSADO ISSO?

APÓS TEREM PASSADO POR VÁRIAS CARROÇAS IGUAIS, UMA CIDADE SOBRE UMA PLANÍCIE APARECEU.


VEÍCULOS E PESSOAS ENTRAVAM E SAÍAM PELOS PORTÕES QUE LADEAVAM OS QUATRO LADOS.
Na Cidadela

AS TORRES ALTAS NÃO ESTAVAM E BOM ESTADO, MAS O INTERIOR DA CIDADE ERA PRÓSPERO, DE UMA MANEIRA QUE SHUNA NUNCA IMAGINOU.



"COMO PODE SER...?"

NESTA CIDADE A MERCA-DORIA PARA A VENDA ERA... ESCRAVOS.



"AS SEMENTES QUE PROCURO NÃO DEVEM ESTAR EM UM LUGAR COMO ESTE."

"PARTIREI ASSIM QUE CONSEGUIR COMIDA."



O COMPORTAMENTO DOS COMERCIANTES MUDOU DRASTICAMENTE ASSIM QUE PERCEBERAM A JÓIA CRAVADA NO PUNHAL DE SHUNA. NAS LOJAS, COMEÇARAM A SURGIR, IMEDIATAMENTE, QUANTIDADE IMENSAS DE SEMENTES, FARINHA E FEIJÃO.



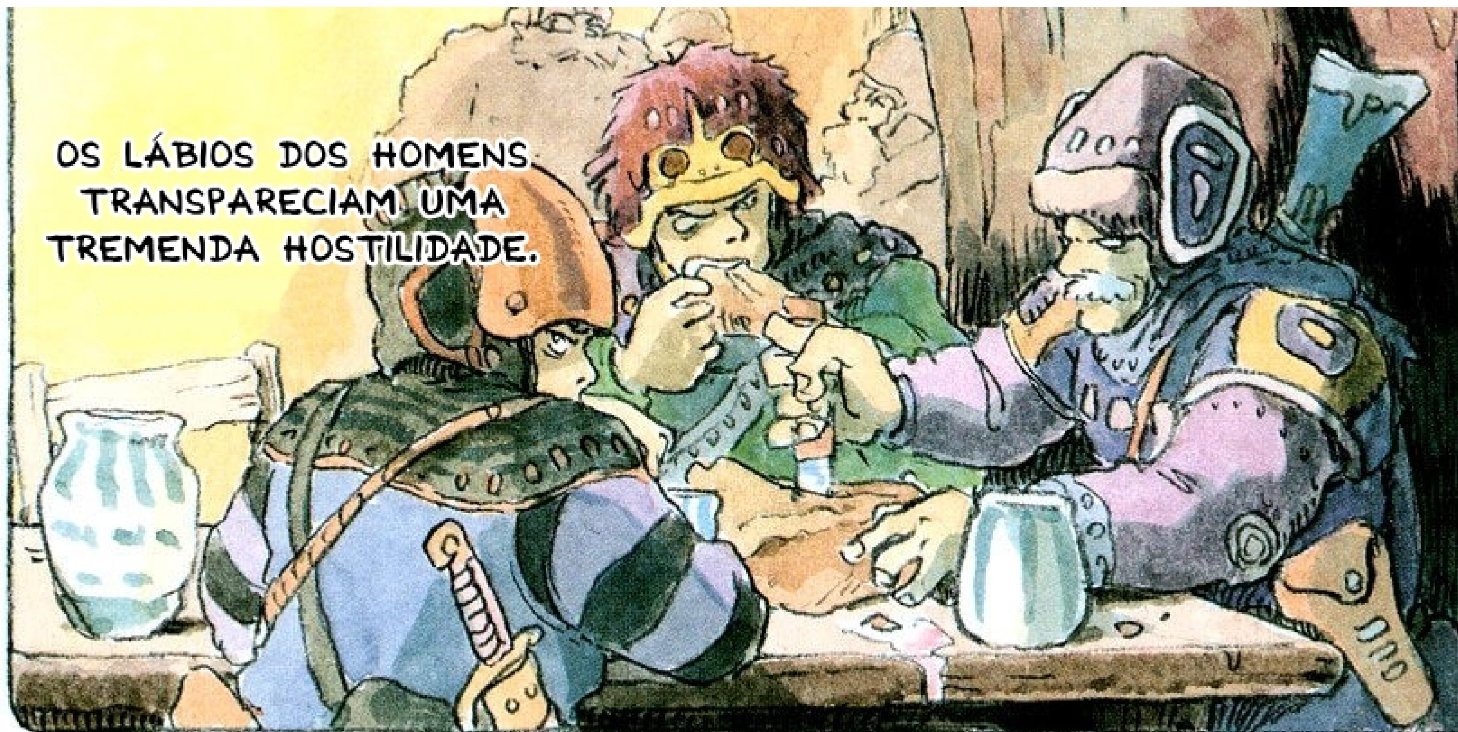
OS OLHOS DE SHUNA OLHARAM UMA PILHA. ERAM AS SEMENTE QUE TANTO PROCUROU...! MAS HAVIAM SIDO MOÍDAS E, PORTANTO, ESTAVAM TODAS MORTAS. SHUNA PERGUNTOU A UM COMERCIANTE SE EXISTIRIA ALGUMA VIVA.

"NÃO HÁ NINGUÉM PARA TRATAR DOS CAMPOS. CONSEGUIMOS O TRIGO QUE PRECISAMOS EM OUTRO LOCAL."

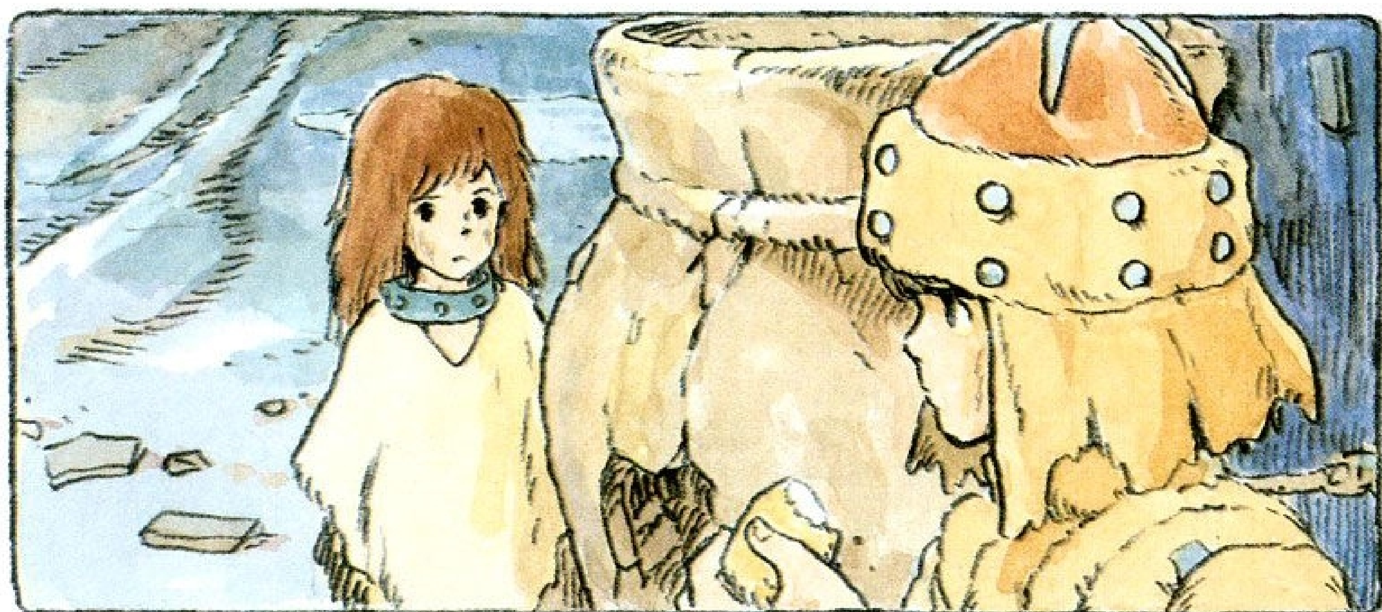
"ENTÃO, PODE ME DIZER DE ONDE ESSE TRIGO VEM?"

"OS COMERCIANTES DE ESCRAVOS TROCAM SUAS MERCADORIAS POR TRIGO. OS PERGUNTE.





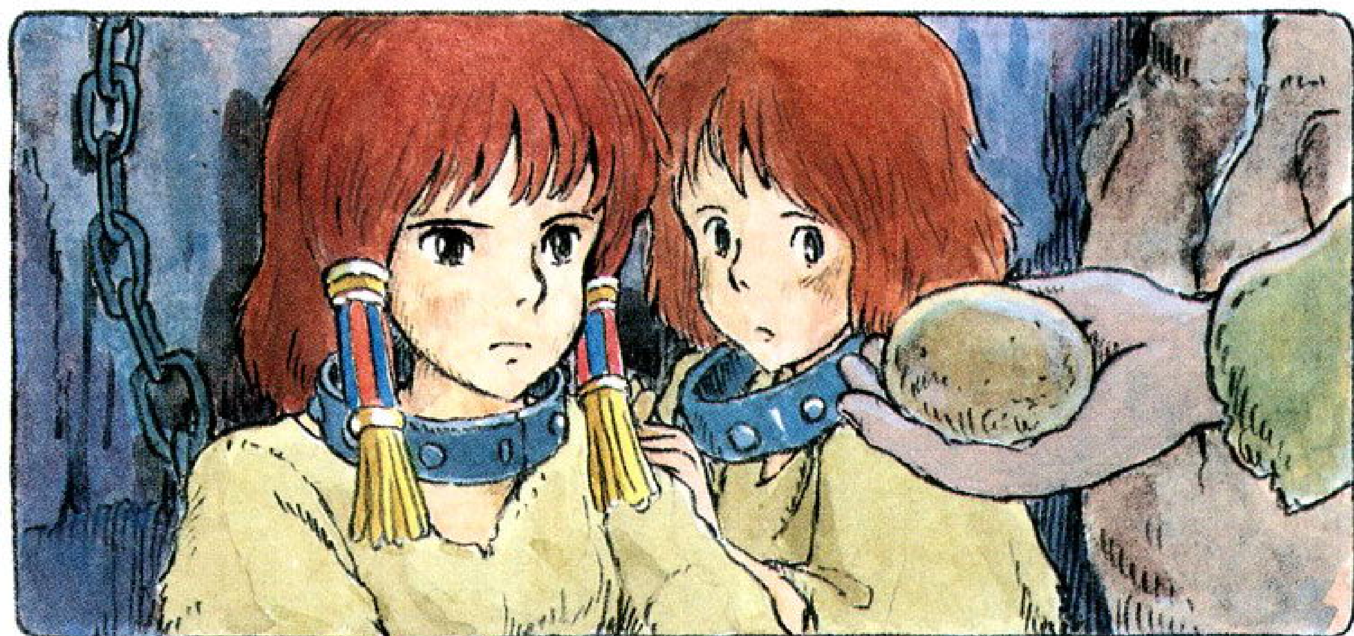
SHUNA FICOU CANSADO.




"ATÉ TRAZEM MENINAS TÃO NOVAS ASSIM...?"




PODEM FICAR COM ISSO.



ORA, SENHOR VIAJANTE, VEJO QUE TEM BOM GOSTO!





"SE EU AS PUDESSE LIBERTAR!", PENSOU SHUNA ATORMENTADO.

MAS SE ELE DEIXAR O YAKKUL A VIAGEM ACABARIA. TAMBÉM JÁ TINHA USADO SUAS PEDRAS PRECIOSAS.



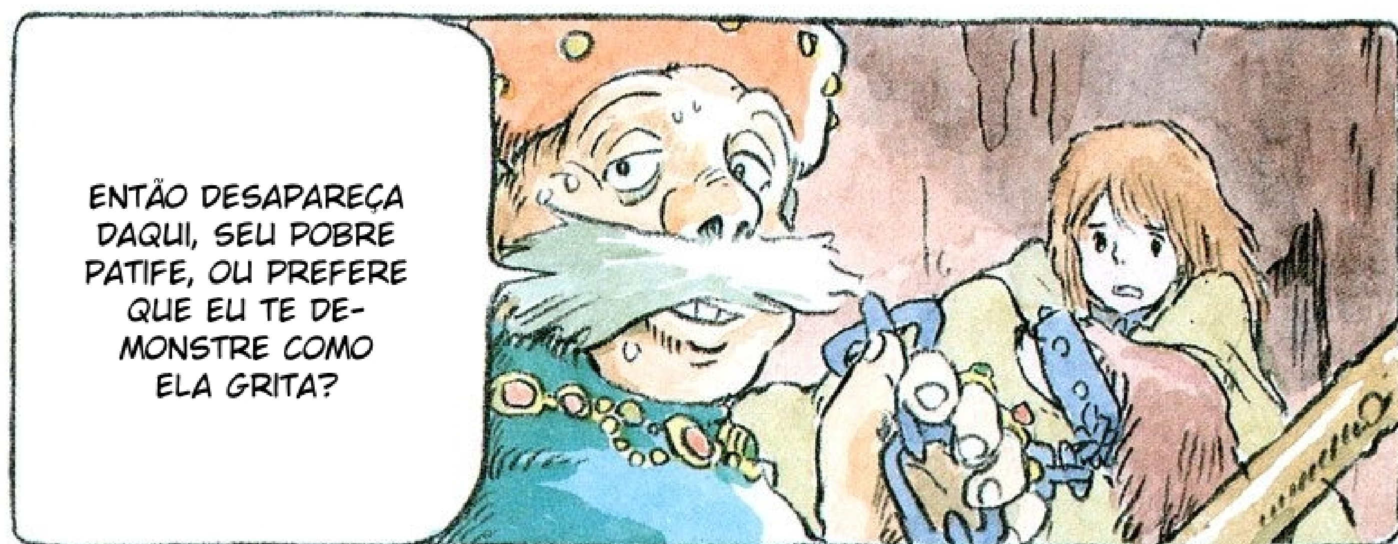


NÃO DESCENDEMOS DA REALEZA E, ALÉM DISSO, NÃO QUEREMOS SER COMPRADAS, NEM MESMO POR VOCÊ!

SE O SENHOR LARGAR A ARMA, TAMBÉM SERÁ CAÇADO NUM ABRIR E FECHAR DE OLHOS.





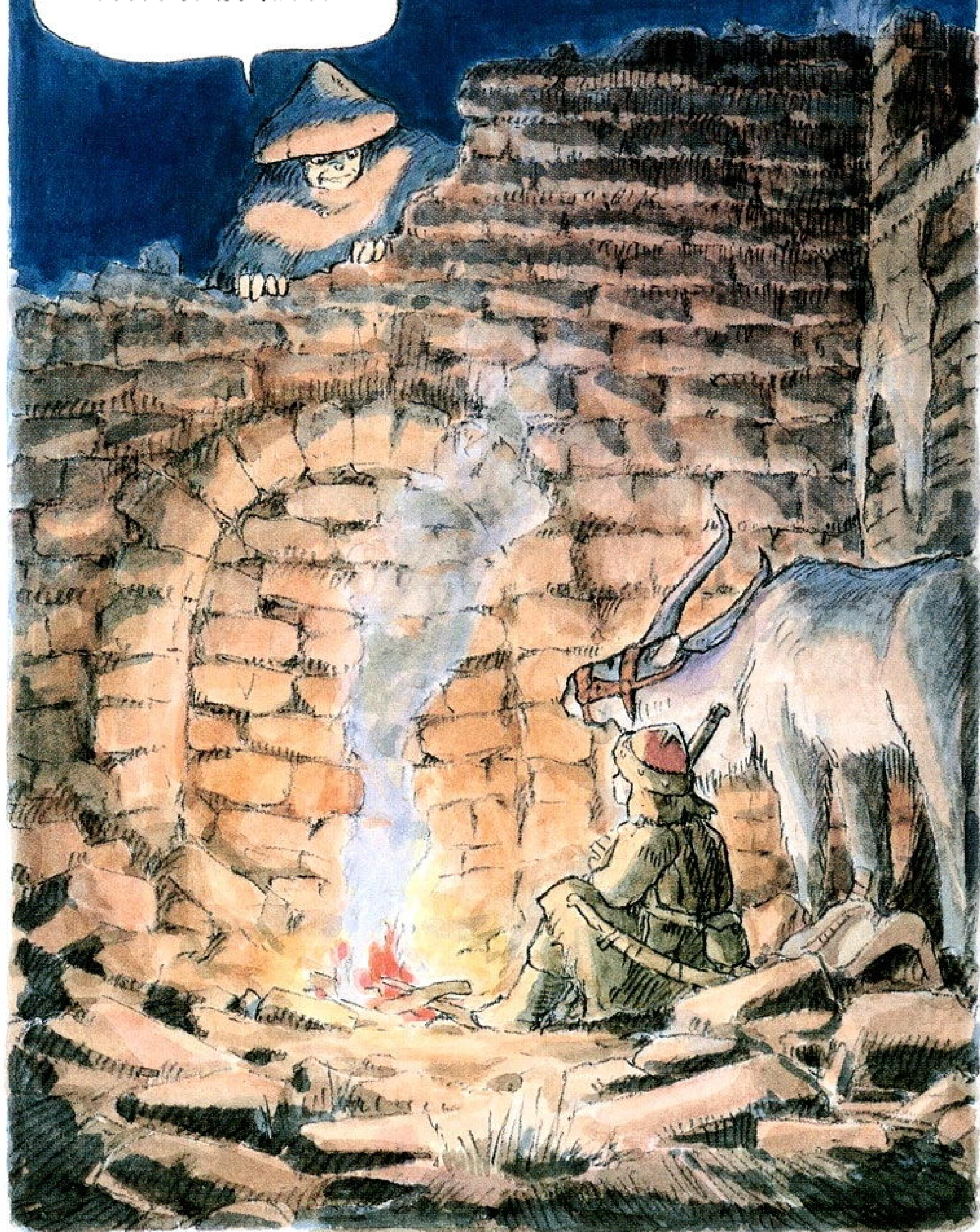


SHUNA FOI FORÇADO A PARTIR.

SUBITAMENTE SENTIU LÁGRIMAS QUENTES DESLIZAREM PELO ROSTO.

NÃO CONSEGUIA, DE MODO ALGUM, PARAR.




OH, UMA FOGUEIRA! SE IMPORTA DE PARTILHAR ELA COM UM POBRE VELHO CANSADO E COM OS OSSOS CONGELADOS?

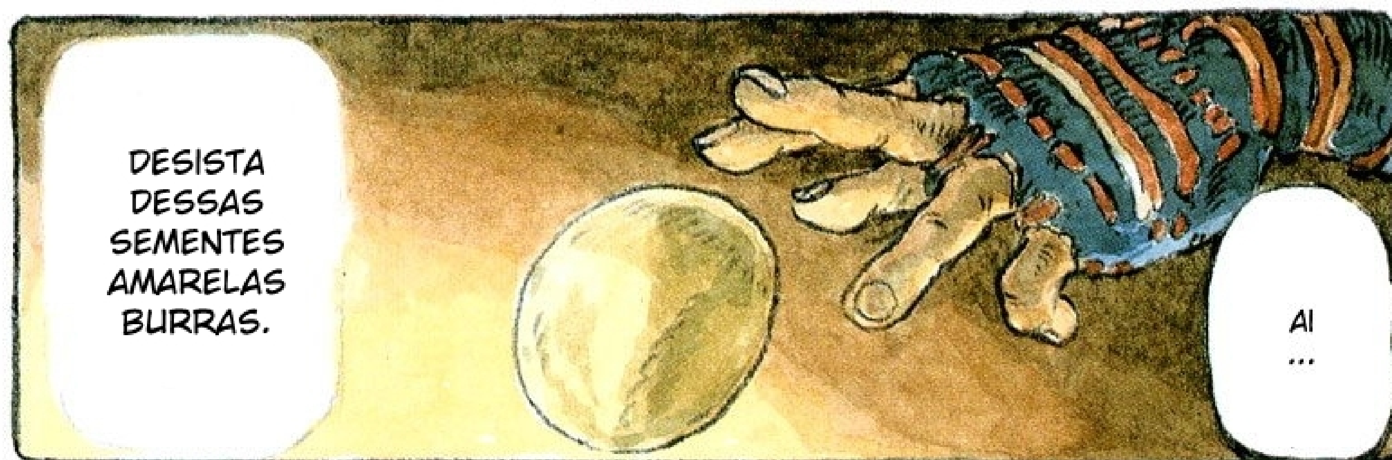


"OH, FOI NA FEIRA, NÃO É?"

"EU QUERIA ENCONTRAR AS SEMENTES DOURADAS PARA AJUDAR AS PESSOAS DA MINHA ALDEIA, MAS NÃO CONSIGO SEQUER SALVAR UMA MENINA..."

"HAHAHAHAHA... ENTÃO FOI AÍ QUE PERDEU A FÉ NA SUA VIAGEM..."


ENTÃO DEVERIA SIMPLESMENTE DAR MEIA-VOLTA E VOLTAR PARA CASA. RETOMAR A VIDA COMO PRÍNCIPE MIMADO...


AI ...
DESISTA DESSAS SEMENTES AMARELAS BURRAS.

"SABE ONDE PODERÃO ESTAR ESSAS SEMENTES, SENHOR?"
"NÃO POSSO DIZER QUE NÃO."
"POR FAVOR, ME DIGA! FAREI O POSSÍVEL PARA IR ATÉ LÁ."
"HEHEHEHEHE... MAIS UM BOM MOMENTO NA SUA LISTA, PELO VISTO..."



"VÁ PARA O OESTE ATÉ O CAMINHO ACABAR EM UM PRECIPÍCIO. DO OUTRO LADO ENCONTRAM-SE O LUGAR DOS HOMENS-DEUSES, ONDE A LUA NASCE E VOLTA PARA MORRER."

"HOMENS-DEUSES?"

"HÁ MUITO TEMPO, OS HOMENS TIVERAM A SEMENTE DOURADA. ERAM COLHIDAS, SEMEADAS E CULTIVADAS, MAS AGORA SÓ OS HOMENS-DEUSES AS POSSUEM. ATUALMENTE AS PESSOAS VENDEM PESSOAS PARA OS HOMENS-DEUSES, EM TROCA DE SEMENTES MORTAS."

"OS HOMENS-DEUSES NÃO GOSTAM DA PRESENÇA DE PESSOAS. NINGUÉM QUE FOI ATÉ LÁ, VOLTOU."

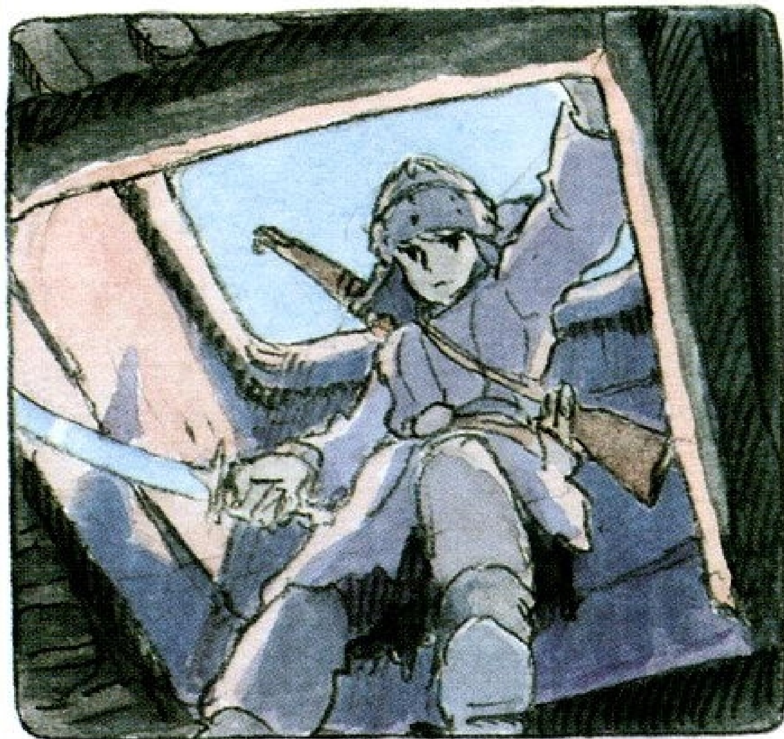
"VOCÊ É QUE DECIDE
SE QUER IR LÁ, OU NÃO."

COM ESSAS PALAVRAS O
VELHO HOMEM ADORMECEU.

A AURORA APROXIMOU-SE.
QUANDO SHUNA ACORDOU,
O VELHO JÁ NÃO ESTAVA
MAIS LÁ. ASSIM ELE PARTIU,
MAS PRIMEIRO PARA O LESTE...

SHUNA SECRETAMENTE REFEZ OS PASSOS ATÉ A CIDADELA - CAINDO DE SONO -, PASSANDO PELOS PORTÕES. ESCALOU AS PAREDES E VOLTOU À RUA ONDE ESTEVE NO DIA ANTERIOR, MAS APENAS ENCONTROU CORRENTES FIXAS NAS PAREDES. AS IRMÃS DESAPARECERAM.









O YAKKUL GALOPOU TÃO VELOZ CONTRA O VENTO, EM DIREÇÃO AO SUL...

...AO MESMO TEMPO QUE UMA ENERGIA VIOLENTA APODERAVA O CORPO DE SHUNA.


QUANDO ALCANÇOU A CARROÇA DE ESCRAVOS, SHUNA AVANÇOU E ABRIU FOGO À QUEIMA ROUPA. OS HOMENS FORAM PEGOS DE SURPRESA. CONTINUOU A DISPARAR COM FRIEZA DE UM DEMÔNIO, COMO ACONTECEU HÁ MUITO TEMPO ATRÁS, QUANDO MATOU UM PUMA BRANCO. A CARROÇA RODOPIOU PELO CAMINHO E CADA COMERCIANTE FOI MORTO.

SHUNA ENCONTROU
AS CHAVES A ABRIU
A PORTA DE FERRO.

"QUEM QUISER SAIR EM
LIBERDADE, MESMO
SENDO PERSEGUIDO,
QUE SAIA AGORA."

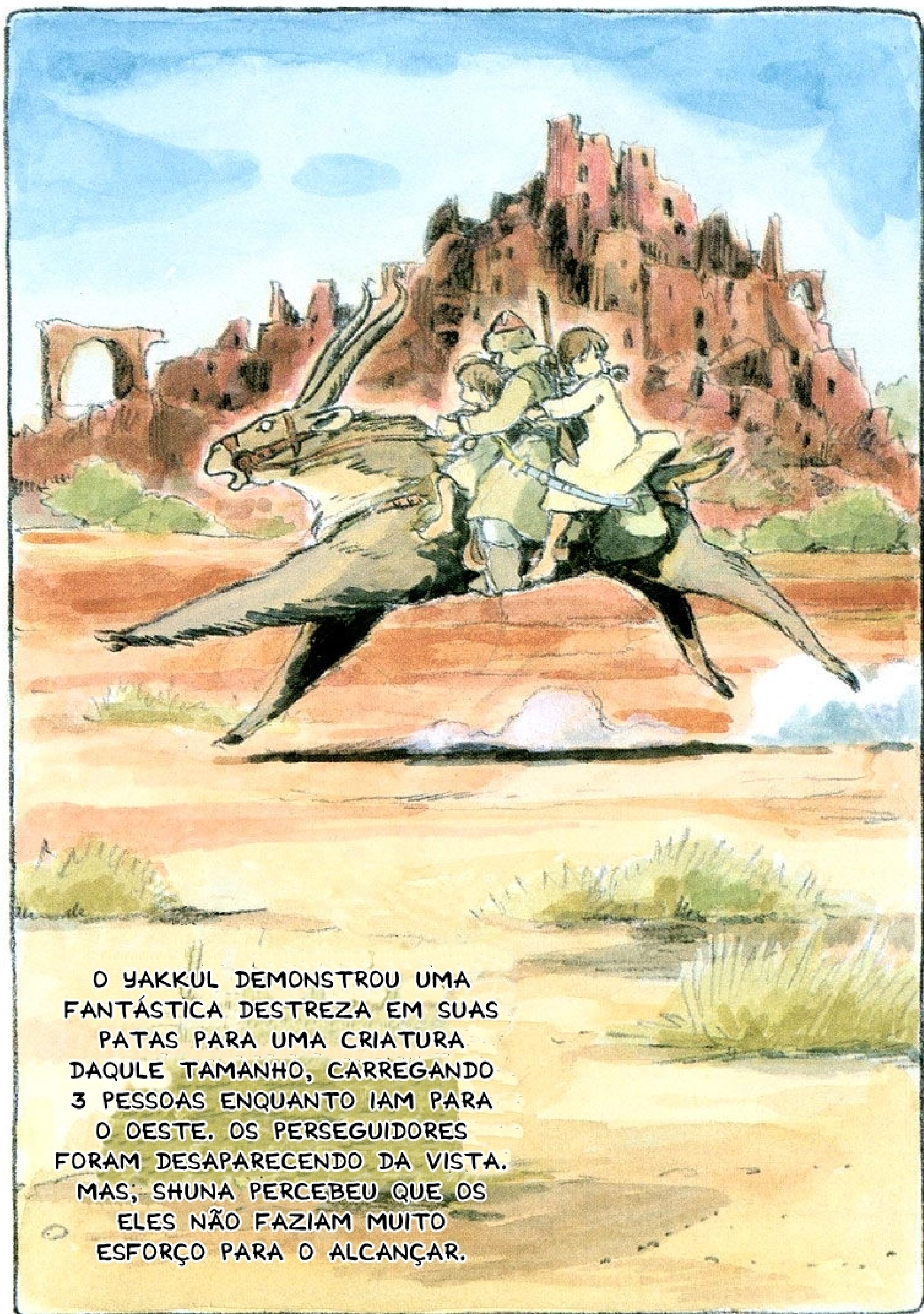
APENAS AS DUAS
IRMÃS SAÍRAM DA
CARROÇA.

OS OUTROS RECEANDO
UM CASTIGO, NÃO SE
ATREVERAM A MOVER-SE.

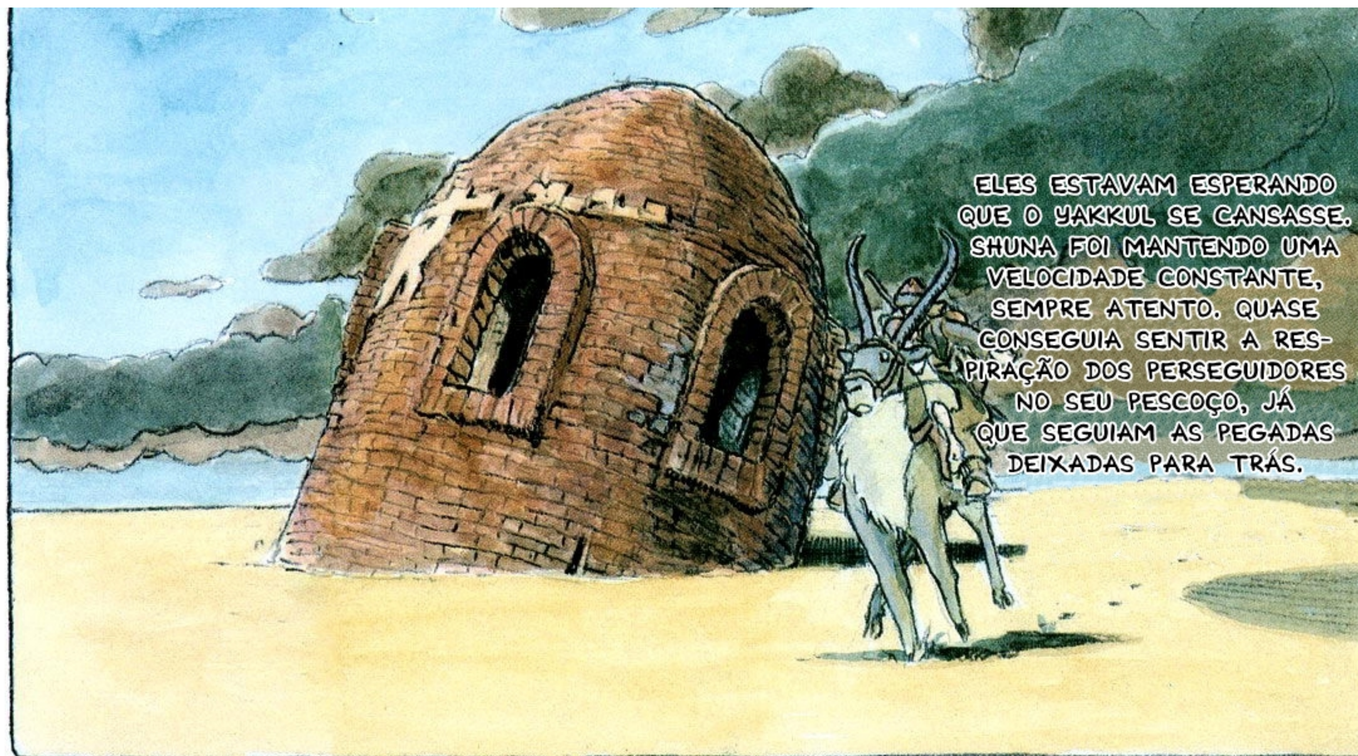
"CONSEGUIU
EVITAR QUE
SUA LIBER-
DADE
FOSSE
COMPRADA.
LUTOU COM
BRAVURA E
AGORA ESTÃO
LIVRES!"




1983.


O YAKKUL DEMONSTROU UMA FANTÁSTICA DESTREZA EM SUAS PATAS PARA UMA CRIATURA DAQULE TAMANHO, CARREGANDO 3 PESSOAS ENQUANTO IAM PARA O OESTE. OS PERSEGUIDORES FORAM DESAPARECENDO DA VISTA. MAS, SHUNA PERCEBEU QUE OS ELES NÃO FAZIAM MUITO ESFORÇO PARA O ALCANÇAR.


NA SEGUNDA NOITE
DEPOIS DO ESCAPE,
A TERRA DIANTE DELES
ACABOU. ERA O LUGAR
QUE O VELHO TINHA
MENCIONADO.

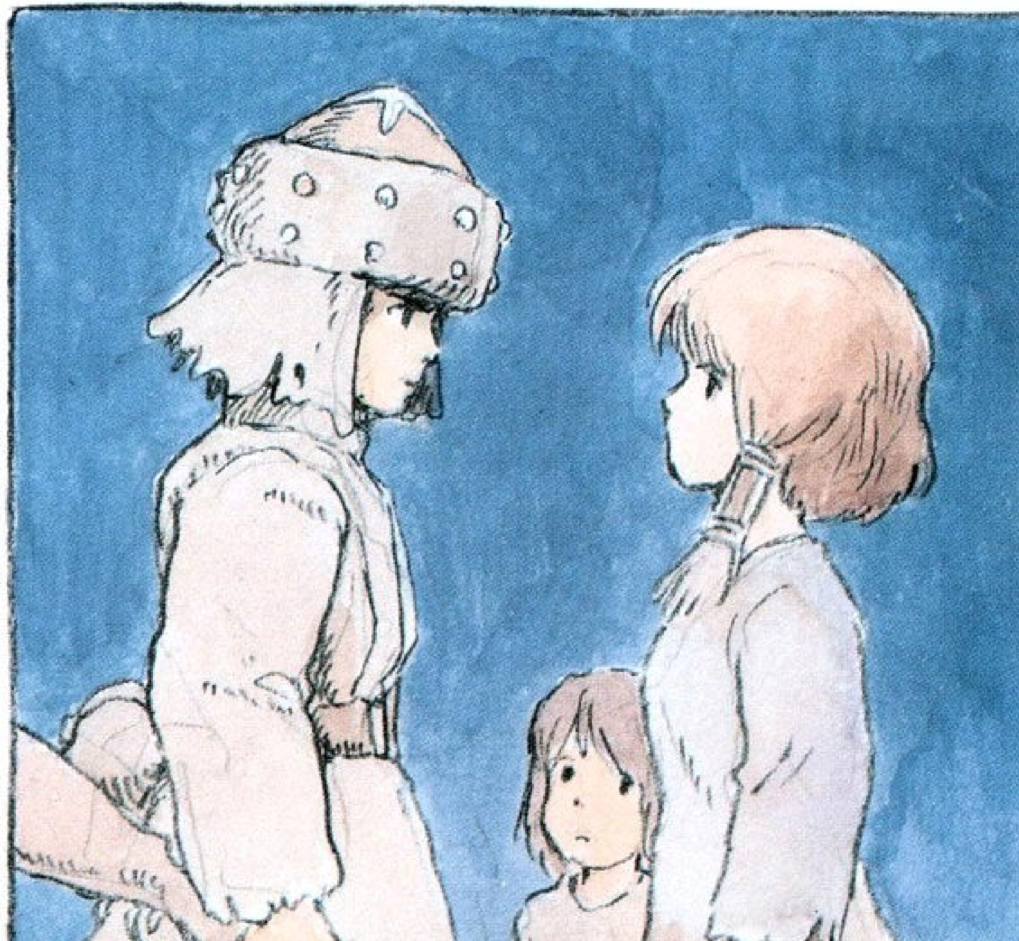

ELES ESTAVAM ESPERANDO
QUE O YAKKUL SE CANSASSE.
SHUNA FOI MANTENDO UMA
VELOCIDADE CONSTANTE,
SEMPRE ATENTO. QUASE
CONSEGUIA SENTIR A RES-
PIRAÇÃO DOS PERSEGUIDORES
NO SEU PESCOÇO, JÁ
QUE SEGUIAM AS PEGADAS
DEIXADAS PARA TRÁS.


DORMIAM ENQUANTO
CAMINHVAM E CAMINHAVAM
ENQUANTO COMIAM.

CANSADO O YAKKUL SENTOU-SE, ABRINDO A BOCA. SE ELE CONTINUASSE MAIS UM POUCO À CARREGÁ-LOS, MUITO PROVÁVEL QUE MORRERIA.

"O YAKKUL PODE CONTINUAR CAVALGANDO COM VOCÊS. EU FICAREI AQUI PARA DETÊ-LOS."

A MENINA PROTESTOU QUE ELAS DEVERIA FICAR COM ELE, MAS SHUNA INSISTIU: "ASSIM QUE EU TRATAR DELES, IREI PARA A TERRA DOS HOMENS-DEUSES."



AO SABER DAS RAZÕES DA VIAGEM DE SHUNA, A MENINA ABAIXOU OS OLHOS. FINALMENTE SUBIU O OLHAR E DISSE: "SE CONSEGUIR VOLTAR DE LÁ, VÁ PARA O NORTE. NÓS ESTAREMOS À SUA ESPERA, SEMPRE."

A MENINA ACABOU TAMBÉM REVELANDO QUE SEU NOME ERA THEA. SHUNA DEU-LHE METADE DA SUA ÁGUA E COMIDA.

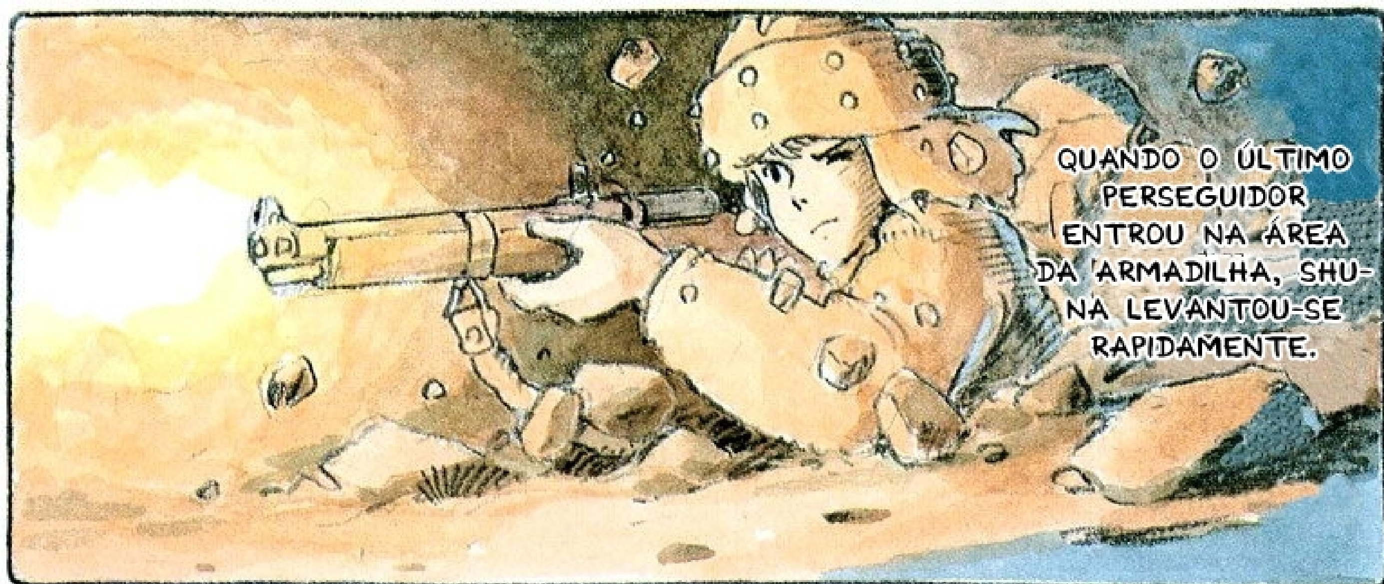
CHEGOU A HORA DA DESPEDIDA. THEA E A SUA PEQUENA IRMÃ PARARAM E ACENARAM UMA VEZ, DEPOIS DESAPARECERAM SUAVEMENTE AO NORTE, SEM OLHAREM PARA TRÁS.

SHUNA COMEÇOU A FAZER ARMADILHAS QUE APRENDEU NA SUA ALDEIA. COSNTRUIU PEQUENOS MONTES DE PEDRA NA MARGEM DO PRECIPÍCIO, COM PÓLVORA DENTRO.



DEPOIS FEZ UMA COVA NA AREIA PARA PODER SE ESCONDER E ESPEROU, SILENCIOSAMENTE.





AS BALAS ACERTARAM CADA UM DOS CARTUCHOS DE PÓLVORA, UM DEPOIS DO OUTRO. SURGIRAM EXPLOSÕES ENSURDECEDORES E CLARÕES FULMINANTES. AS CRIATURAS SE ASSUSTARAM E CORRERAM PARA O PRECIPÍCIO ABAIXO.


1983.

FOI ENTÃO QUE ALGO ACONTECEU, UM BRILHO PÁLIDO COMO DE CEM LUAS JUNTAS, ENVOLVEU SHUNA.

ERA UM ROSTO GIGANTE, UMA LUA QUE CORTAVA O CÉU EM GRANDE VELOCIDADE.

ESSA LUA DEIXOU UM ENORME RASTRO...
E DESAPARECEU NO HORIZONTE.
DURANTE UM ISTANTE O PANHASCO FLUTUOU
ENTRE A ESCURIDÃO.

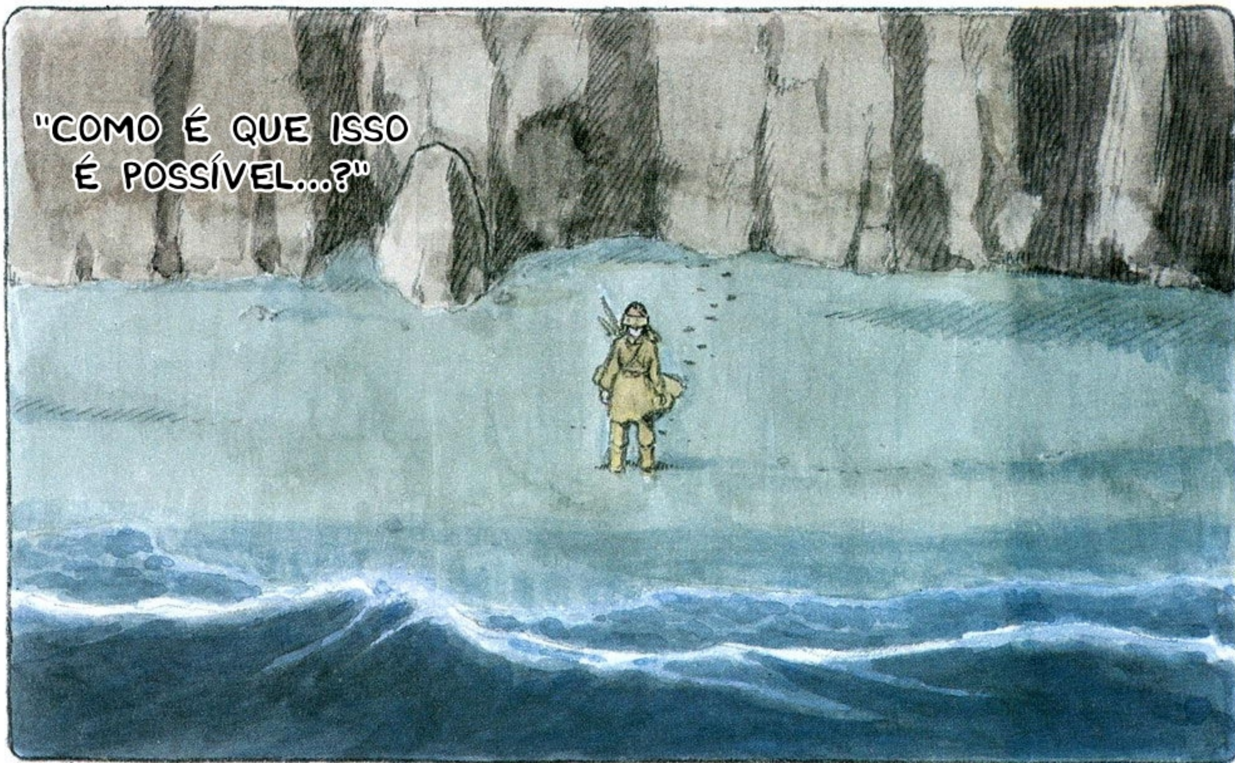
ERA A TERRA DOS HOMENS-DEUSES. A TERRA
ONDE A LUA NASCEU E VOLTOU PARA MORRER,
COMO O VELHO DISSE. CERTAMENTE, AS
SEMENTES DOURADAS ESTARIAM LÁ.

A Terra dos Homens-deuses

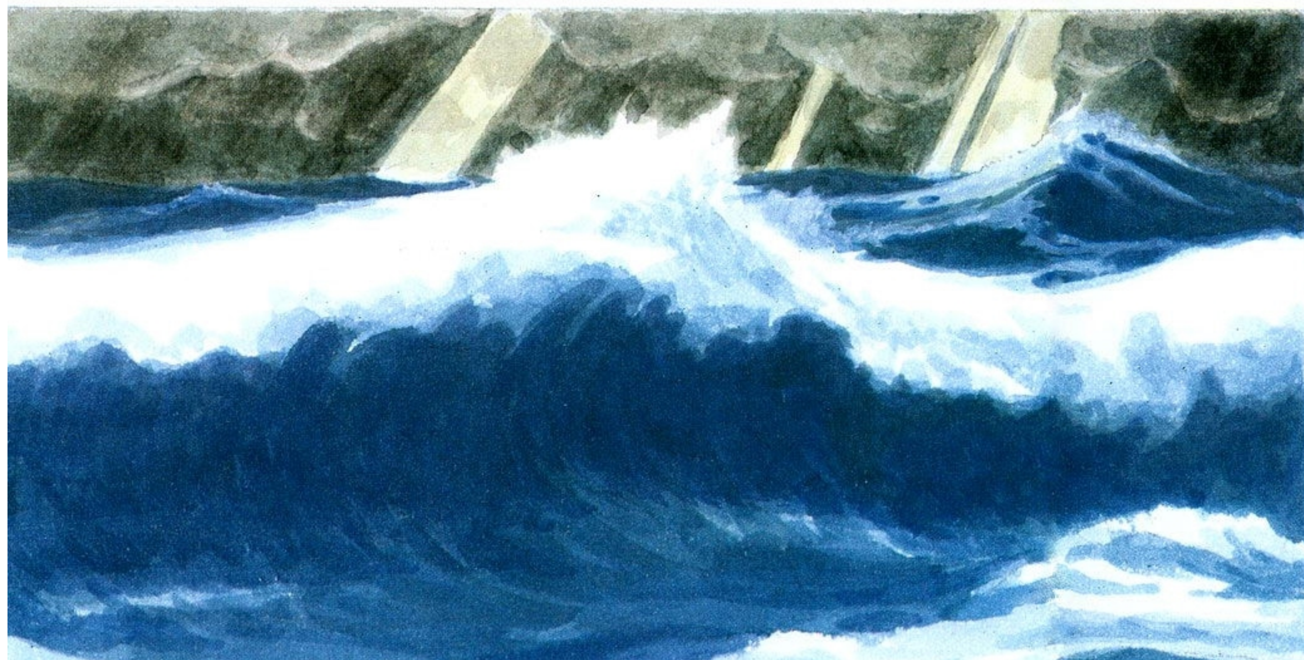
A NOITE ACABOU E
A CLARIDADE VEIO,
MAS O PENHASCO
ESTAVA COBERTO DE
POEIRA. PARA BAIXO,
SÓ HAVIAM NUVENS
ESPESSAS. SUNA CO-
MEÇOU SUA LONGA
DESCIDA PELO PENHASCO.



OS RAIOS DE SOL
DESAPARECERAM
ENQUANTO SHUNA
ATAVESSAVA A NU-
VEM ESPESSA E
ENTRAVA EM UM
REINO DE ESCURIDÃO.
OS DEUSES HAVIAM
SE ESCONDIDO NO-
VAMENTE E OS OSSOS
DOS DRAGÕES FICARAM
EXPOSTOS. SHUNA
SENTOU-SE EM UM
DESSES OSSOS, QUANDO
PASSOU A PRIMEIRA NOITE.


"COMO É QUE ISSO
É POSSÍVEL...?"


NO DIA SEGUINTE,
POR RAROS MOMENTOS,
A LUZ DO SOL PERFUROU
A NUVEM, E SHUNA
PODE VER O CHÃO DO
VALE PELA PRIMEIRA
VEZ - ERA UMA PRAIA.



A TERRA DOS
HOMENS-DEUSES
SE MOSTROU DO
OUTRO LADO DO
MAR AGITADO.



SEM CERTEZA DO
QUE FAZER A SEGUIR,
O JOVEM, CANÇADO,
RODOPIOU PELA ÀGUA
E LAVOU SEU ROSTO E
SUAS MÃOS. A ÁGUA
ERA FRIA A AMARGA.





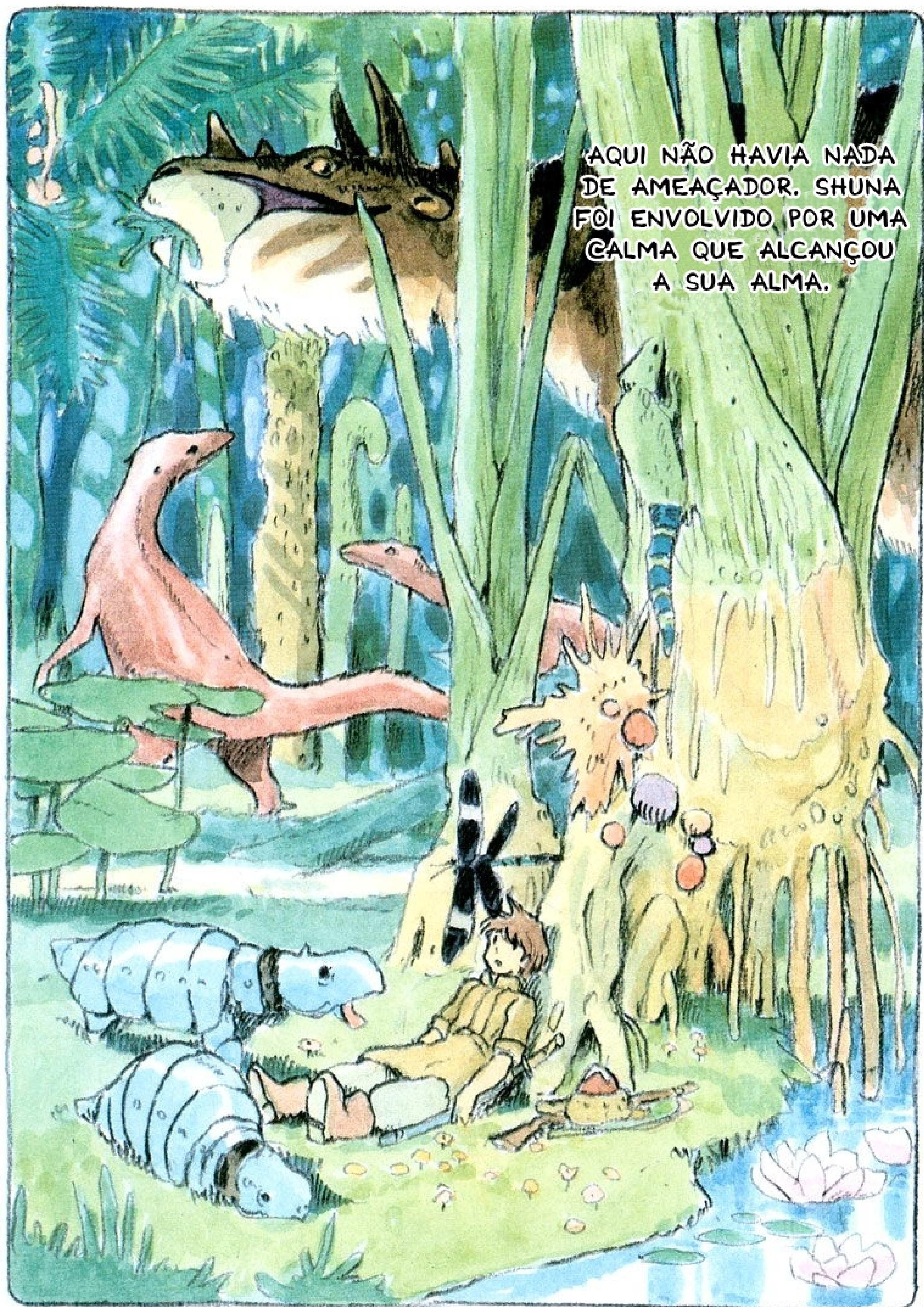
TUDO À SUA VOLTA ERA BRILHANTE E VIVO, COMO UM MUNDO COMPLE-TAMENTE DIFERENTE. OS PEIXES ESCONDIDOS PELAS ONDAS, ESTAVAM BASTANTE VISÍVEIS.


DECIDIU CAMINHAR PELA ILHA, ASSIM QUE O NÍVEL DE ÁGUA DESCEU. O MAR ESTAVA CHEIO DE SERES VIVOS. TODAS AS ESPÉCIES EXTINTAS NO PASSADO, ESTAVAM ALÍ.


A ILHA TRANSBORDAVA VIDA. SHUNA FINALMENTE PISAVA NA TERRA DOS HOMENS-DEUSES.



ERA UMA ILHA SELVAGEM, NUNCA ANTES PISADA POR ALGUÉM. SHUNA SE ADENTRAVA NA FLORESTA.


AQUI NÃO HAVIA NADA DE AMEAÇADOR. SHUNA FOI ENVOLVIDO POR UMA CALMA QUE ALCANÇOU A SUA ALMA.



ERA UM GIGANTE VERDE. CAMINHAVA LENTAMENTE COM UM MURMÚRIO SILENCIOSO. SOB O SEU RASTRO, SEGUIAM ALGUNS ANIMAIS E INSETOS.



QUANDO CHEGOU
A UM CAMPO NO
MEIO DA FLORESTA,
O GIGANTE PAROU.



DEPOIS CAIU
LENTAMENTE.



ASSIM QUE O GIGANTE PAROU DE ANDAR, SHUNA SE DEPAROU COM OUTRO. ESSE GIGANTE NÃO MOSTROU QUALQUER REAÇÃO EM VÊ-LO E PASSOU COM UMA EXPRESSÃO DE TRANQUILIDADE EM SEU ROSTO. ESTAVA FERIDO.

"ELE VAI ALI PARA MORRER...", MURMUROU SHUNA COM UM ARREPIO.

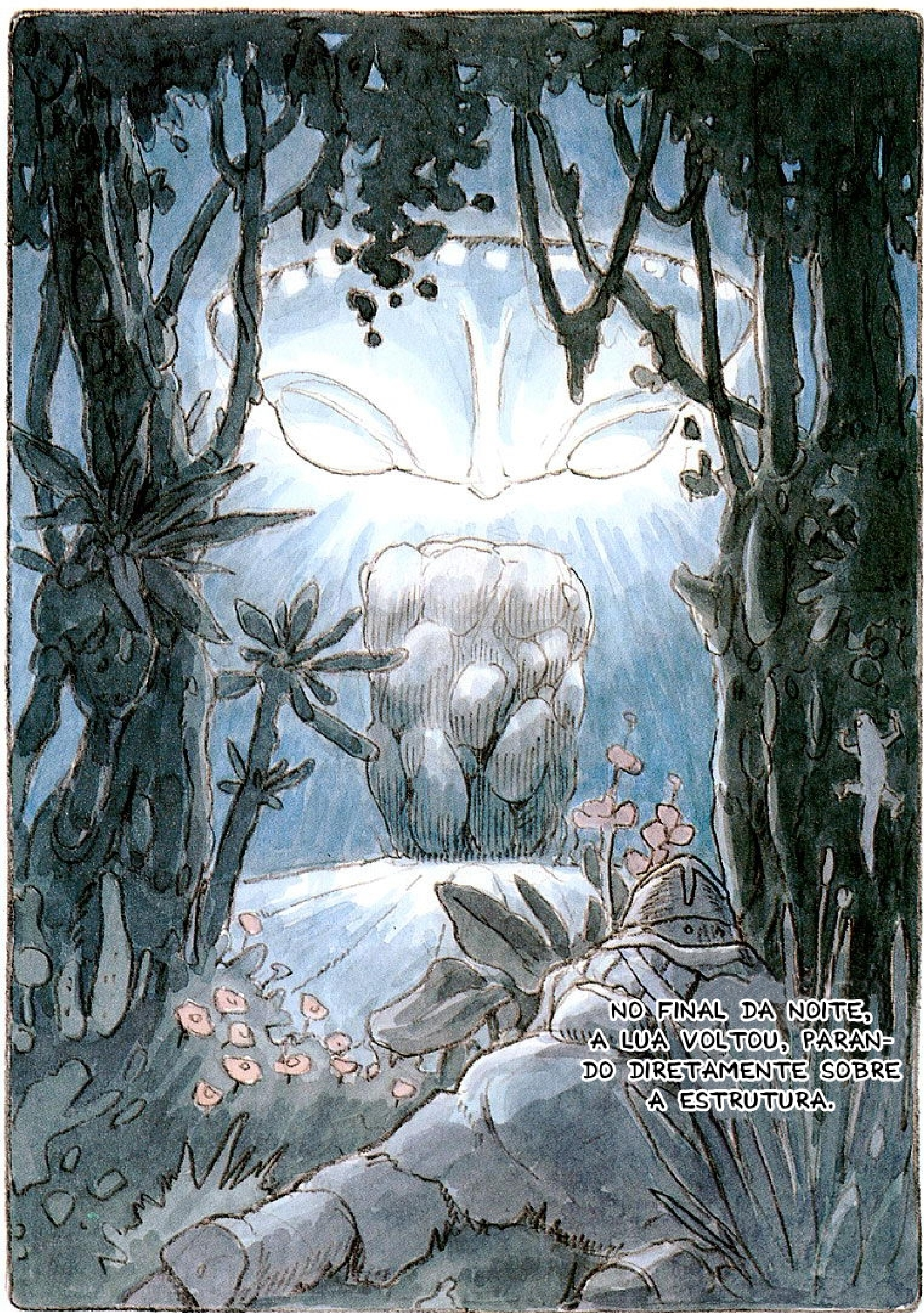



MAIS E MAIS GIGANTES COMEÇARAM A APARECER, UNS SEGUIDOS DOS OUTROS. ANDAVAM E DESAPARECIAM NA FLORESTA COMO UM GRUPO DE PESSOAS EM FÉRIAS.
SHUNA PERCEBEU O QUE ESTAVA ACONTECENDO.
NO MEIO DA PLANÍCIE, SE ENCONTRAVA UM AGLOMERADO EM FORMA DE TORRE. AQUILO PARECIA SER CANAIS DE ÁGUA QUE PERCORRIAM TODA A EXTENSÃO DOS CAMPOS.


O INTERIOR ERA DENSO E ESCURO, SOLTANDO UM CHEIRO DOCE. SHUNA DEU UM PASSO DENTRO DE UM DESSES BURACOS E QUASE QUE AO MESMO TEMPO, CADA PELO DE SEU CORPO SE ARREPIOU DE MEDO. CORREU DE VOLTA PARA A FLORESTA.
NÃO HAVIAM PORTAS, APENAS BURACOS EM VOLTA DA ESTRUTURA QUE CONDUZIA AOS CANAIS.


NÃO É UMA ESTRUTURA, É ALGO VIVO. ESTAVA RESPI-RANDO...


QUANDO TOCOU NA TORRE, SENTIU UMA ESTRANHA ELASTICIDADE E CALOR QUE NÃO SERIAM DE UMA ROCHA OU METAL.


NO FINAL DA NOITE,
A LUA VOLTOU, PARAN-
DO DIRETAMENTE SOBRE
A ESTRUTURA.

COMEÇOU A SAIR ALGO, DE ONDE SERIA A BOCA DA LUA... ERAM HUMANOS!!



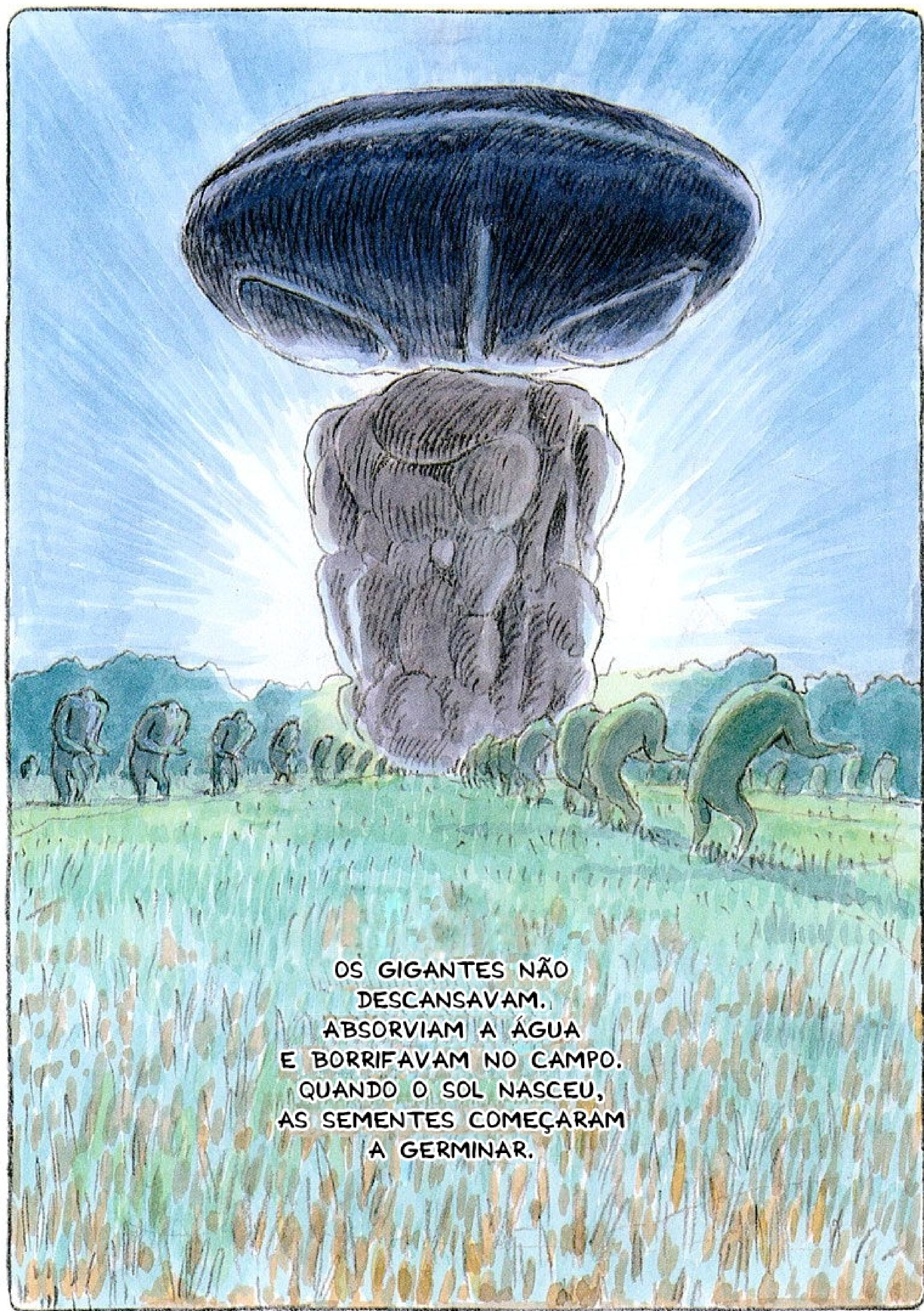
APÓS AQUILO SUGAR TODOS OS HUMANOS,
COMEÇOU A TREMER LENTAMENTE.

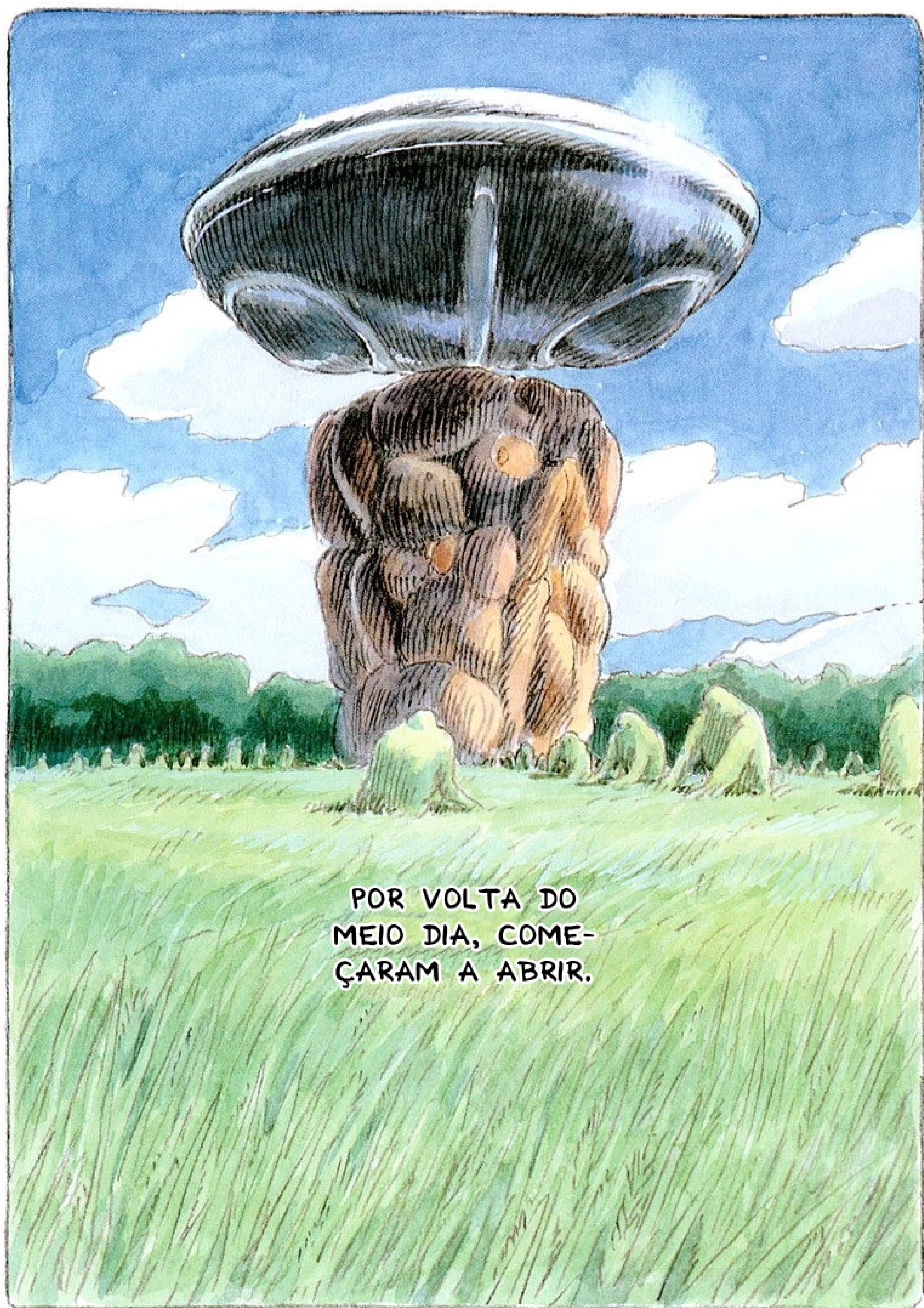
QUANTO TEMPO SE PASSOU?
A LUA RETIROU A SUA LUZ E FEZ SILÊNCIO.
DEPOIS, UMA ÁGUA FLUORESCENTE, COMEÇOU
A ESCORRER DOS TÚNEIS EM DIREÇÃO AOS CANAIS
DE ÁGUA QUE SE LIGAVAM AO CAMPO.

FOI ALI QUE SHUNA VIU ACONTECER.
MUITAS FORMAS SE ERGUERAM SOBRE A ÁGUA.
ERAM GIGANTES QUE ACABARAM DE NASCER.

TODAS AS PESSOAS SUGADAS, SE
TORNARIAM GIGANTES?! OU SE
TORNARAM ÁGUA PARA ALIMENTAR O
CAMPO?! SHUNA NÃO SABIA.

O GIGANTES BALANÇAVAM-SE PELO
CAMPO E SOPRAVAM, PELA BOCA,
SEMENTES DOURADAS PARA A TERRA.


OS GIGANTES NÃO DESCANSAVAM. ABSORVIAM A ÁGUA E BORRIFAVAM NO CAMPO. QUANDO O SOL NASCEU, AS SEMENTES COMEÇARAM A GERMINAR.


POR VOLTA DO
MEIO DIA, COME-
ÇARAM A ABRIR.



SE TORNOU INÚTIL EM APENAS MEIO DIA. A SUA FACA E SUAS ROUPAS ESTAVAM NA MESMA SITUAÇÃO.


"O GRÃO COMEÇOU AMADURECER, POIS ESTÁ MUDANDO DE COR"
"NÃO POSSO ESPERAR MAIS. O TEMPO AQUI PASSA DE MANEIRA MUITO DIFERENTE."

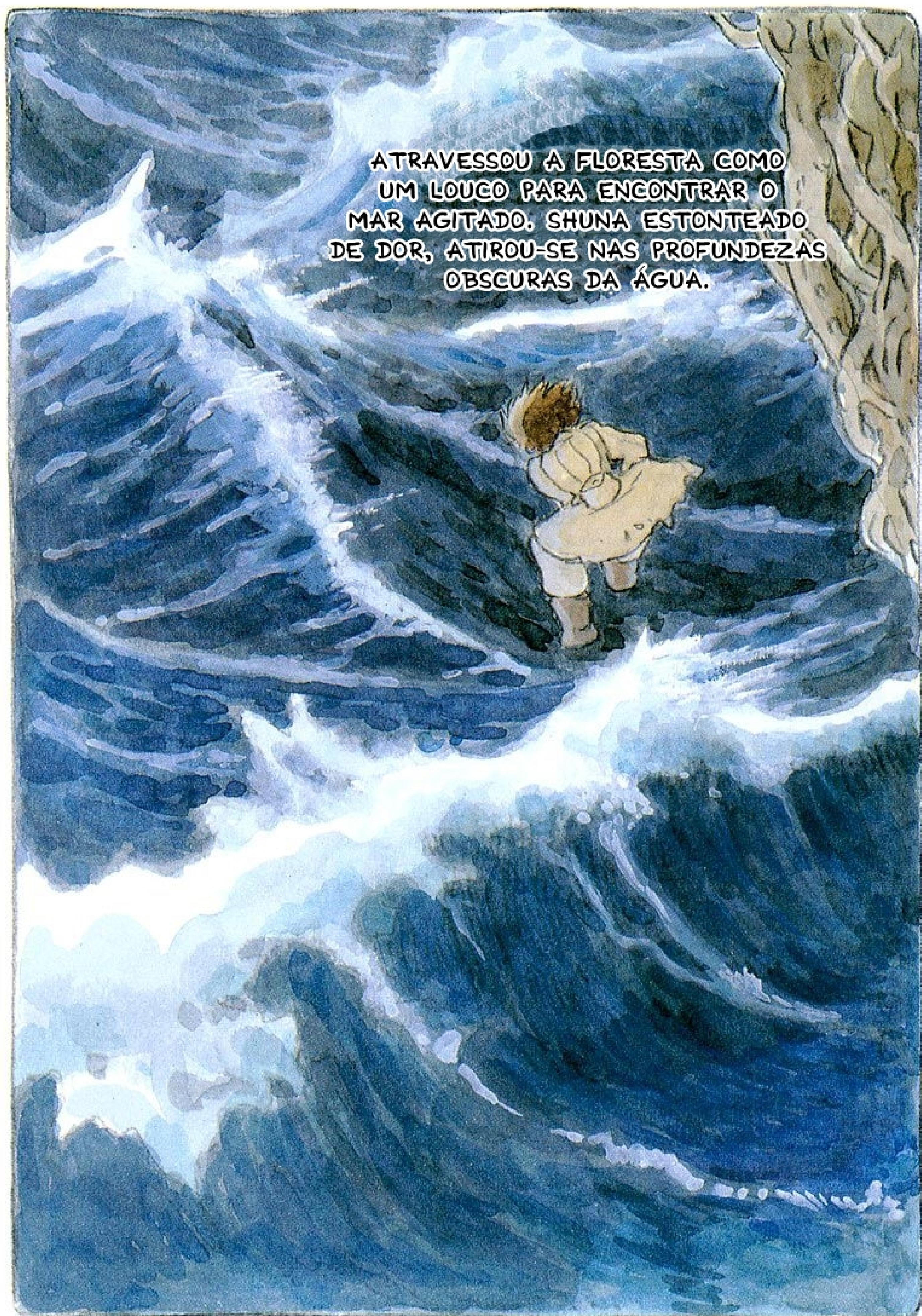

SHUNA ATRAVESSOU O CANAL...

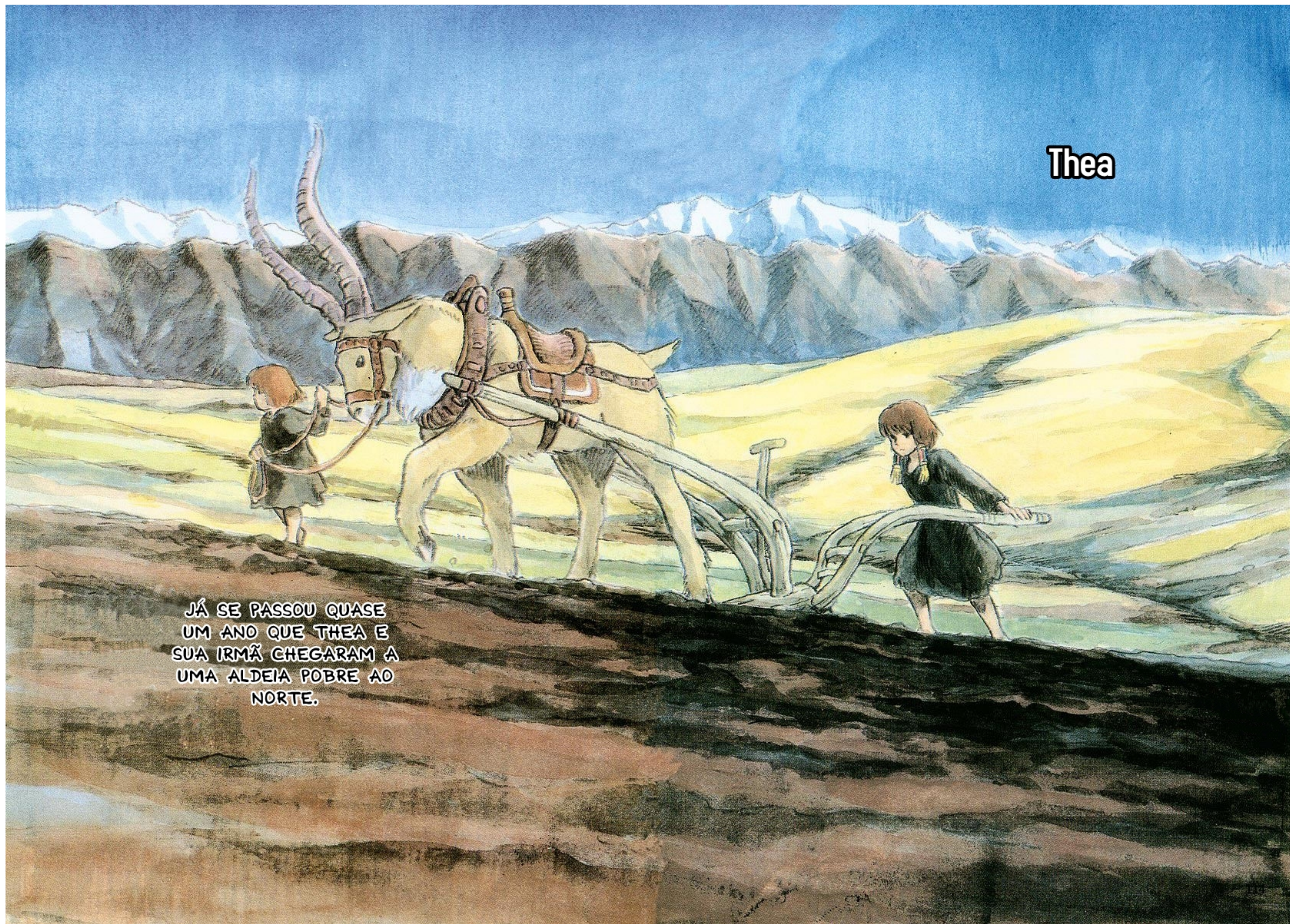


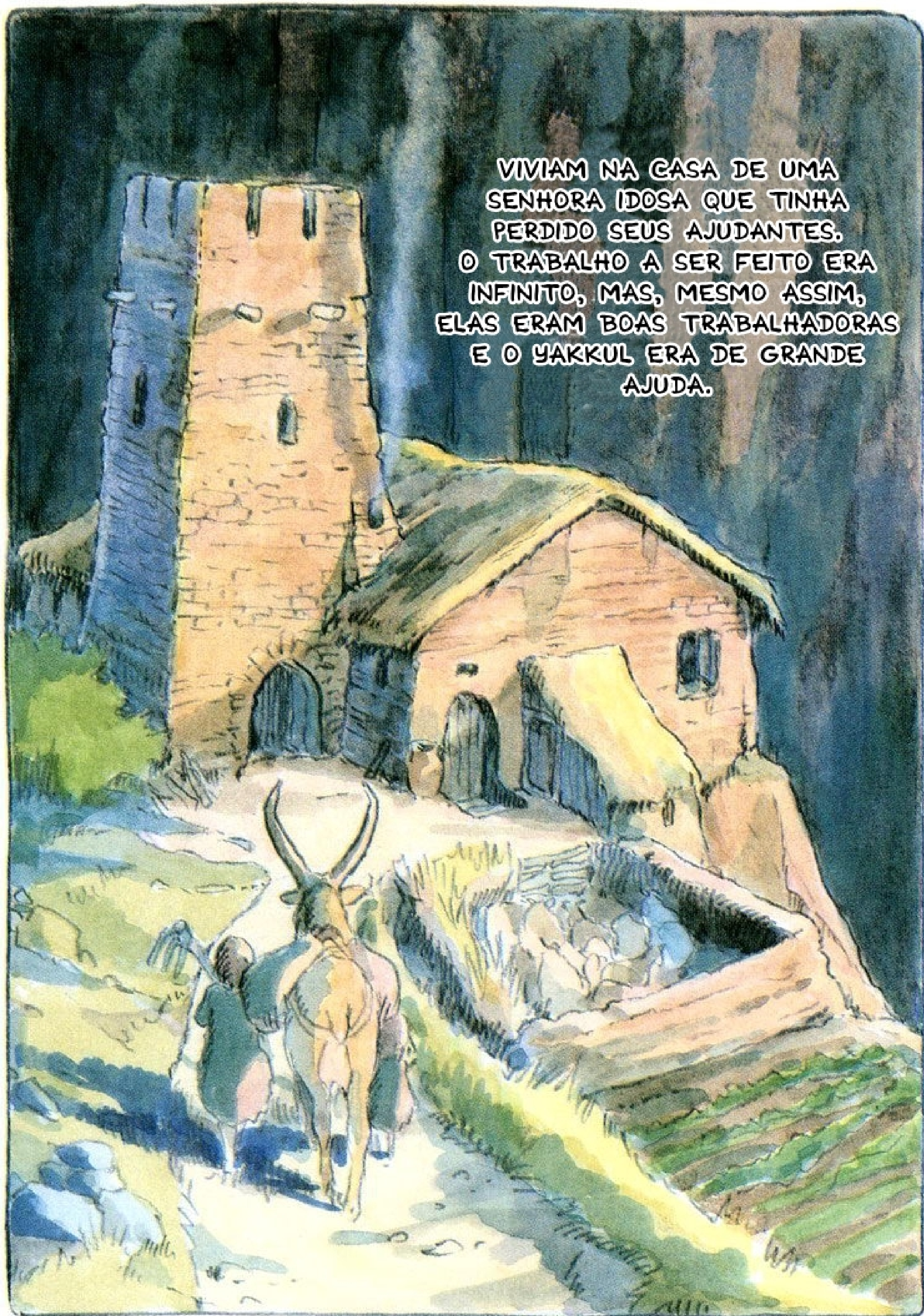

SUA MÃO ALCANÇOU A PLANTA. ASSIM QUE A TOCOU, OS GIGANTES COMEÇARAM A SE CONTORCER E RUGIR, COMO SE CHORASSEM DE DOR PELOS SEUS MEMBROS ESTAREM SENDO ARRANCADOS.
"NÃO! NÃO!", A VOZ DE ALGUÉM BERROU NOS SEUS OUVIDOS. SHUNA IGNOROU E ARRANCOU AS SEMENTES.

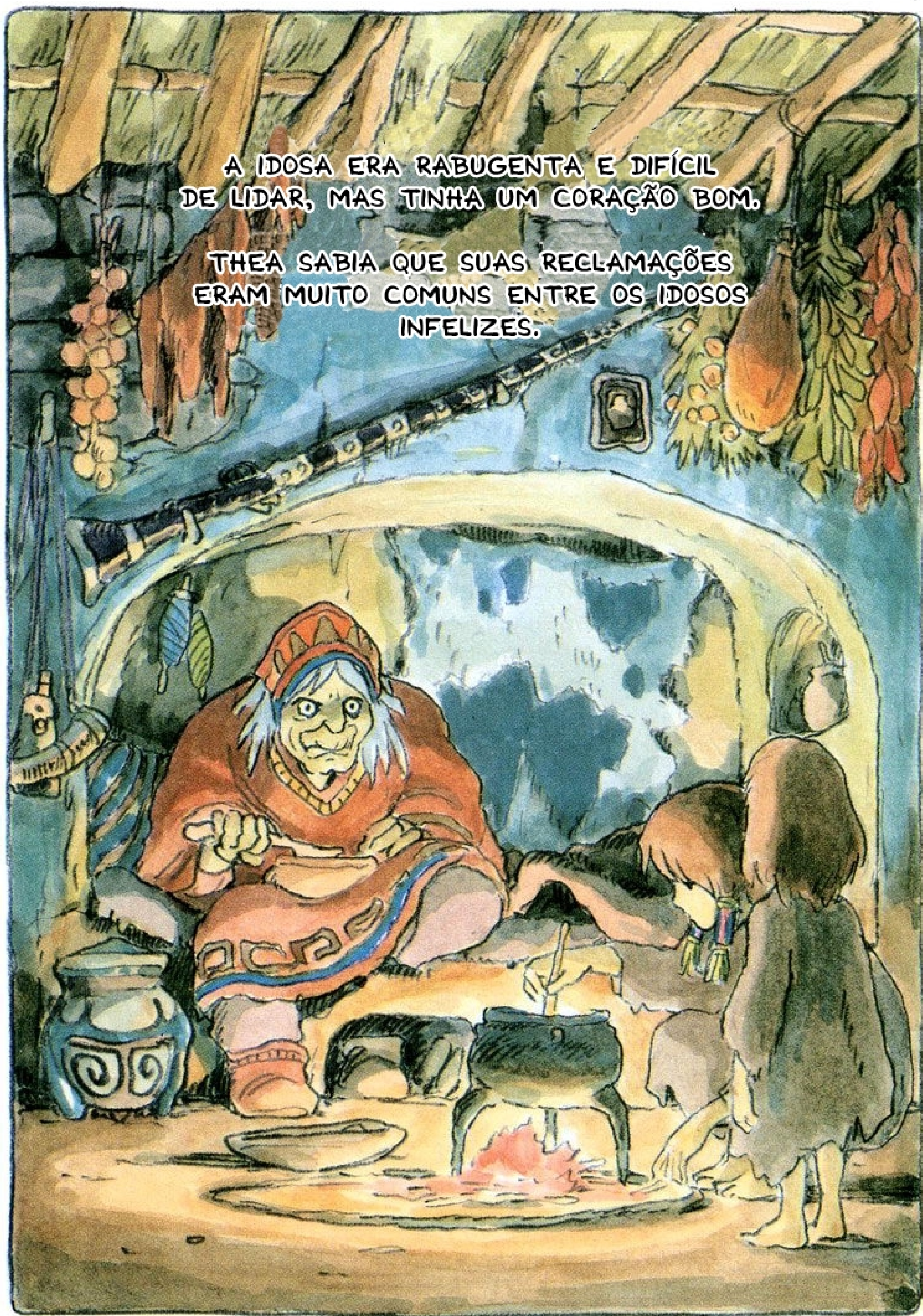
SHUNA CORREU, PRESSIONANDO OS DENTES E APERTANDO AS SEMENTES SOBRE O PEITO.

FOI PREMIADO COM UM CHOQUE VIOLENTO À SUA VOLTA. A DOR AGUDA PERFUROU A SUA EXISTÊNCIA.


ATRAVESSOU A FLORESTA COMO UM LOUCO PARA ENCONTRAR O MAR AGITADO. SHUNA ESTONTEADO DE DOR, ATIROU-SE NAS PROFUNDEZAS OBSCURAS DA ÁGUA.


Thea
JÁ SE PASSOU QUASE UM ANO QUE THEA E SUA IRMÃ CHEGARAM A UMA ALDEIA POBRE AO NORTE.


VIVIAM NA CASA DE UMA SENHORA IDOSA QUE TINHA PERDIDO SEUS AJUDANTES. O TRABALHO A SER FEITO ERA INFINITO, MAS, MESMO ASSIM, ELAS ERAM BOAS TRABALHADORAS E O YAKKUL ERA DE GRANDE AJUDA.


A IDOSA ERA RABUGENTA E DIFÍCIL DE LIDAR, MAS TINHA UM CORAÇÃO BOM.
THEA SABIA QUE SUAS RECLAMAÇÕES ERAM MUITO COMUNS ENTRE OS IDOSOS INFELIZES.


OS ALDEÕES PODIAM SER RUDES, MAS RECEBERAM AS MENINAS COM GENTILEZA. ELES ODIAVAM COMERCIANTES DE ESCRAVOS E ADORAVAM AQUELES QUE TRABALHAVAM MUITO PARA VIVER, ASSIM COMO ELES.

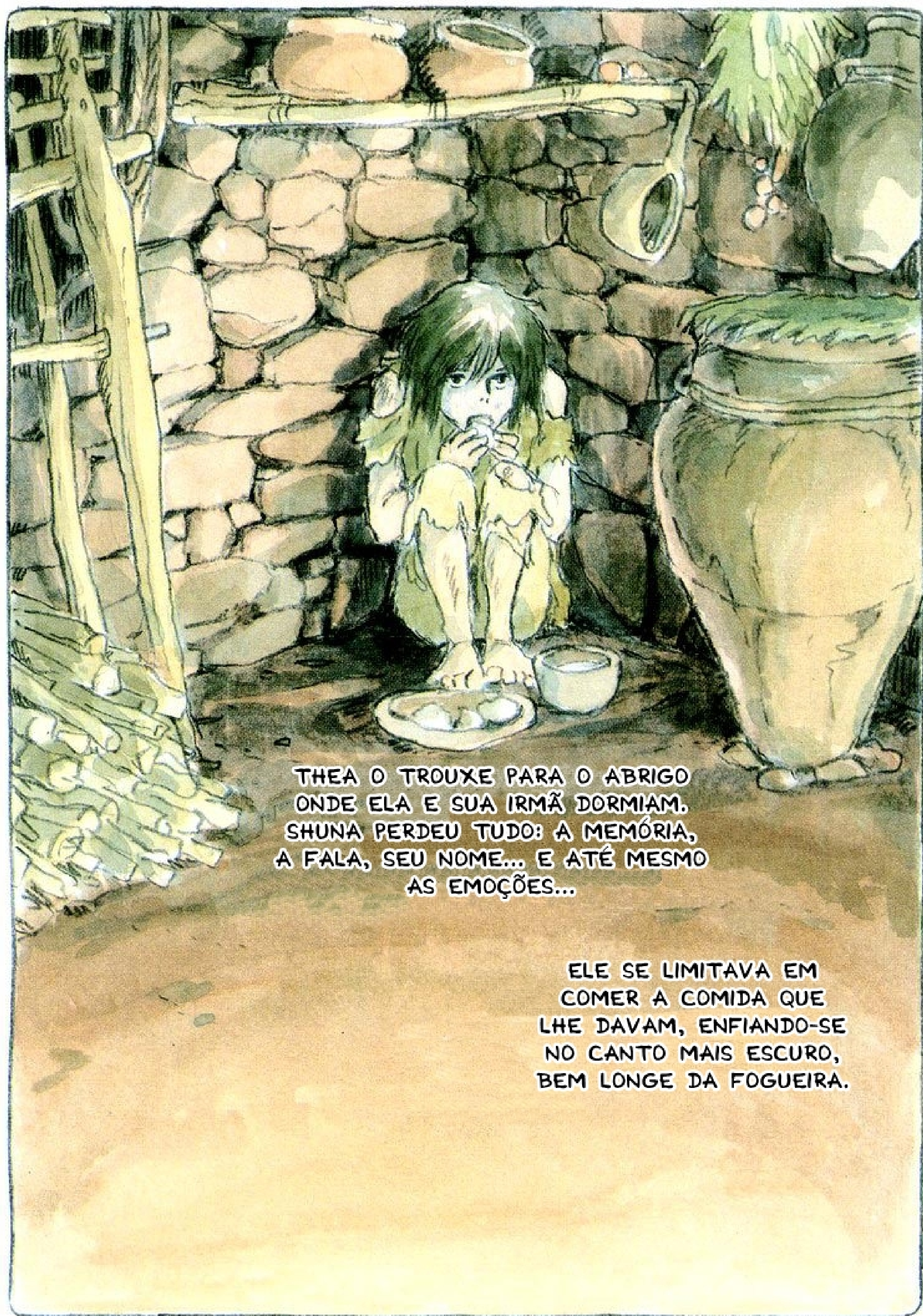

AS IRMÃS ESTAVAM SEMPRE COM MUITA FOME, MAS NÃO ERAM AS ÚNICAS, POIS GRANDE PARTE DA ALDEIA TAMBÉM ESTAVA.


DE REPENTE, THEA TEVE A SENSAÇÃO DE ESTAR OUVINDO A VOZ DE SHUNA PEDINDO AJUDA.
HOUVE UMA NOITE QUE SUA INQUIETAÇÃO ESTAVA DESPERTA. ATÉ O YAKKUL NÃO PARAVA QUIETO, COM SEU NARIZ SEMPRE FUNGANDO, COMO SE TENTASSE PROCURAR ALGO.


ONDE ESTARIA SHUNA? THEA ERA UMA PESSOA ESPERTA, POR ISSO SABIA QUE DEVERIA ESPERAR ONDEESTAVA. NO ENTANTO, SEMPRE QUE IMAGINAVA QUE ALGO PODERIA TER ACONTECIDO À SHUNA, SENTIA UMA DOR IMENSA NO PEITO.
THEA ERA UMA MENINA FORTE QUE NÃO RECLAMAVA COM NINGUÉM. TODAVIA, SEMPRE QUE UM MÊS DE TRABALHO ACABAVA, ERA ATACADA POR DORES NO CORAÇÃO.

THEA NEM AO MESMO COLOCOU
A SELA E MONTOU NO YAKKUL, SE
DIRIGINDO RAPIDAMENTE PARA O SUL.
QUANDO CHEGOU À FRONTEIRA DA
ALDEIA, VIU UM VULTO, UM ESPECTRO
DE UMA PESSOA, INDO EM DIREÇÃO
DAS TERRAS INABITADAS.

ELA GRITOU O SEU
NOME, E SHUNA
VIROU O ROSTO LEN-
TAMENTE PARA ELA.
SEUS OLHOS ESTA-
VAM SEM VIDA.

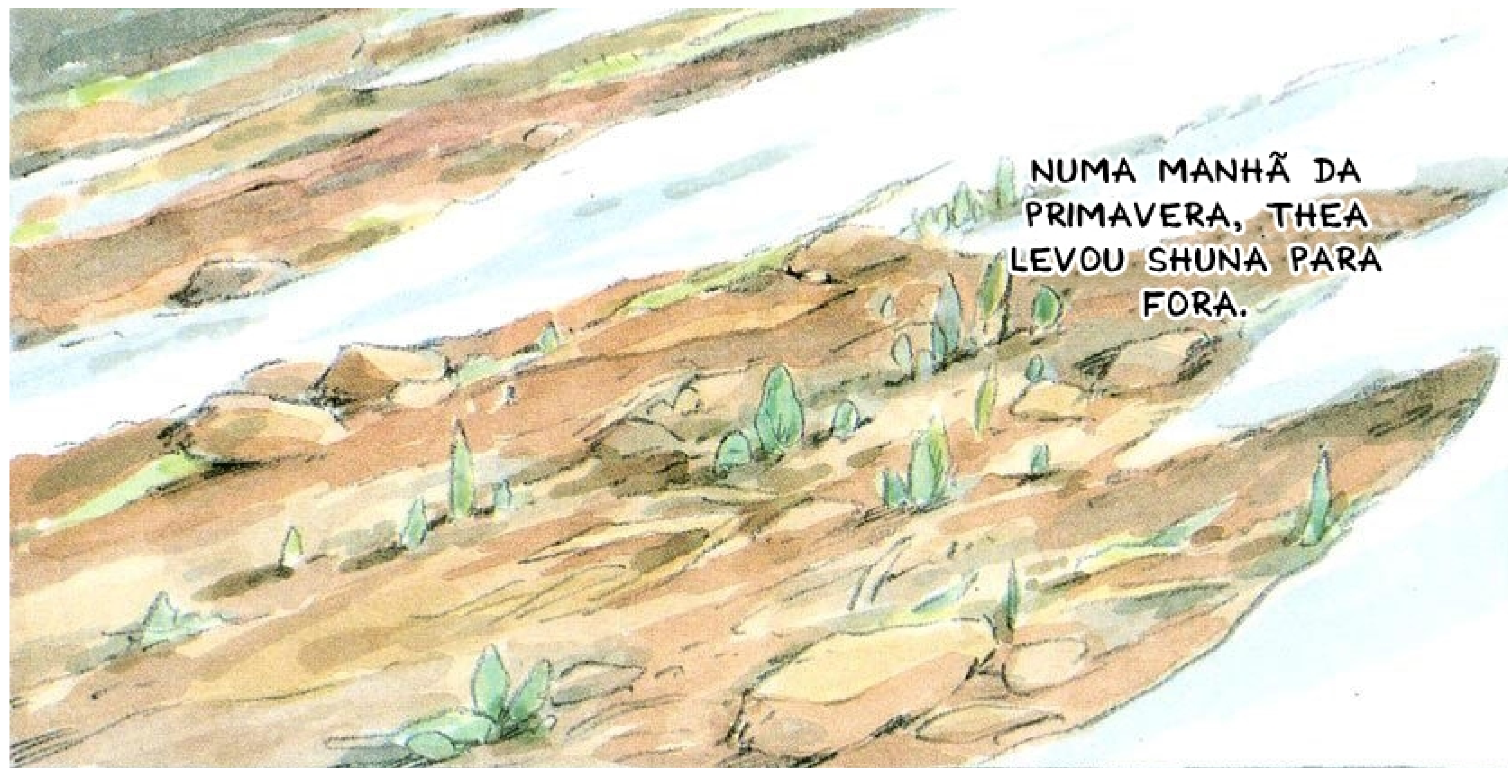

THEA O TROUXE PARA O ABRIGO ONDE ELA E SUA IRMÃ DORMIAM. SHUNA PERDEU TUDO: A MEMÓRIA, A FALA, SEU NOME... E ATÉ MESMO AS EMOÇÕES...
ELE SE LIMITAVA EM COMER A COMIDA QUE LHE DAVAM, ENFIANDO-SE NO CANTO MAIS ESCURO, BEM LONGE DA FOGUEIRA.


THEA PEGOU A BOLSA QUE ELE HAVIA GUARDADO COM CUIDADO EM VOLTA DO PESCOÇO.

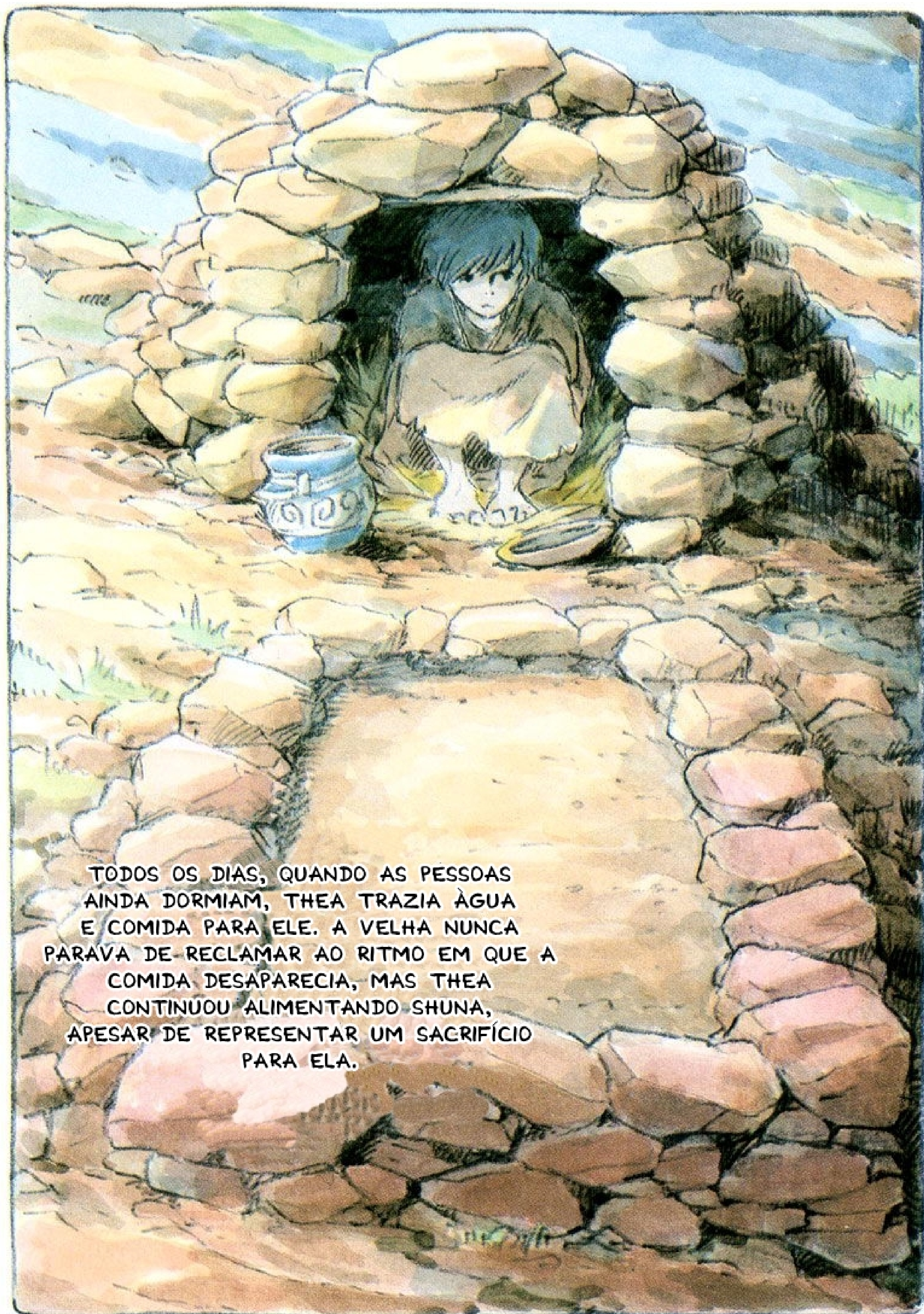

SENTIU ALGO QUENTE CRESCER NO SEU PEITO E QUASE CHOROU.
"AS SEMENTES DOURADAS..."


ELA SABIA QUE ERA SUA VEZ DE AJUDAR.
FOI BUSCAR LINHA E AGULHA PARA COSTURAR AS ROUPAS DE SHUNA... NÃO CONSEGUIA IMAGINAR O QUE PODERIA TER ACONTECIDO PARA ELE TER FICADO NAQUELE ESTADO.

ERA INVERNO. A ÚNICA
COISA QUE SHUNA PODIA
FAZER, A NÃO SER COMER,
ERA DORMIR. THEA NÃO
CONTOU À NINGUÉM SOBRE
ELE - NEM À VELHA E NEM
AOS ALDEÕES.



LAVROU A TERRA NUM LOCAL ONDE NINGUÉM PUDESSE VER. AGLOMEROU AS PEDRAS QUE ESCAVOU E ASSIM FEZ UM ESCONDERIJO PARA SHUNA.


TODOS OS DIAS, QUANDO AS PESSOAS AINDA DORMIAM, THEA TRAZIA ÁGUA E COMIDA PARA ELE. A VELHA NUNCA PARAVA DE RECLAMAR AO RITMO EM QUE A COMIDA DESAPARECIA, MAS THEA CONTINUOU ALIMENTANDO SHUNA, APESAR DE REPRESENTAR UM SACRIFÍCIO PARA ELA.



SHUNA MANTEVE A BOLSA EM SEU PEITO, SEM, NO ENTANDO FAZER UM ESFORÇO PARA PLANTAR AS SEMENTES. THEA MOSTROU PACIENTEMENTE COMO FAZER, MAS DURANTE À NOITE, ELE DESENTERRAVA AS SEMENTES E AS PUNHA DE VOLTA NA BOLSA.

QUANDO O DIA DE TRABALHO TERMINAVA, FICAVA ACORDADA ATÉ TARDE TECENDO A ROUPA QUE ELA PRÓPRA RASGOU.

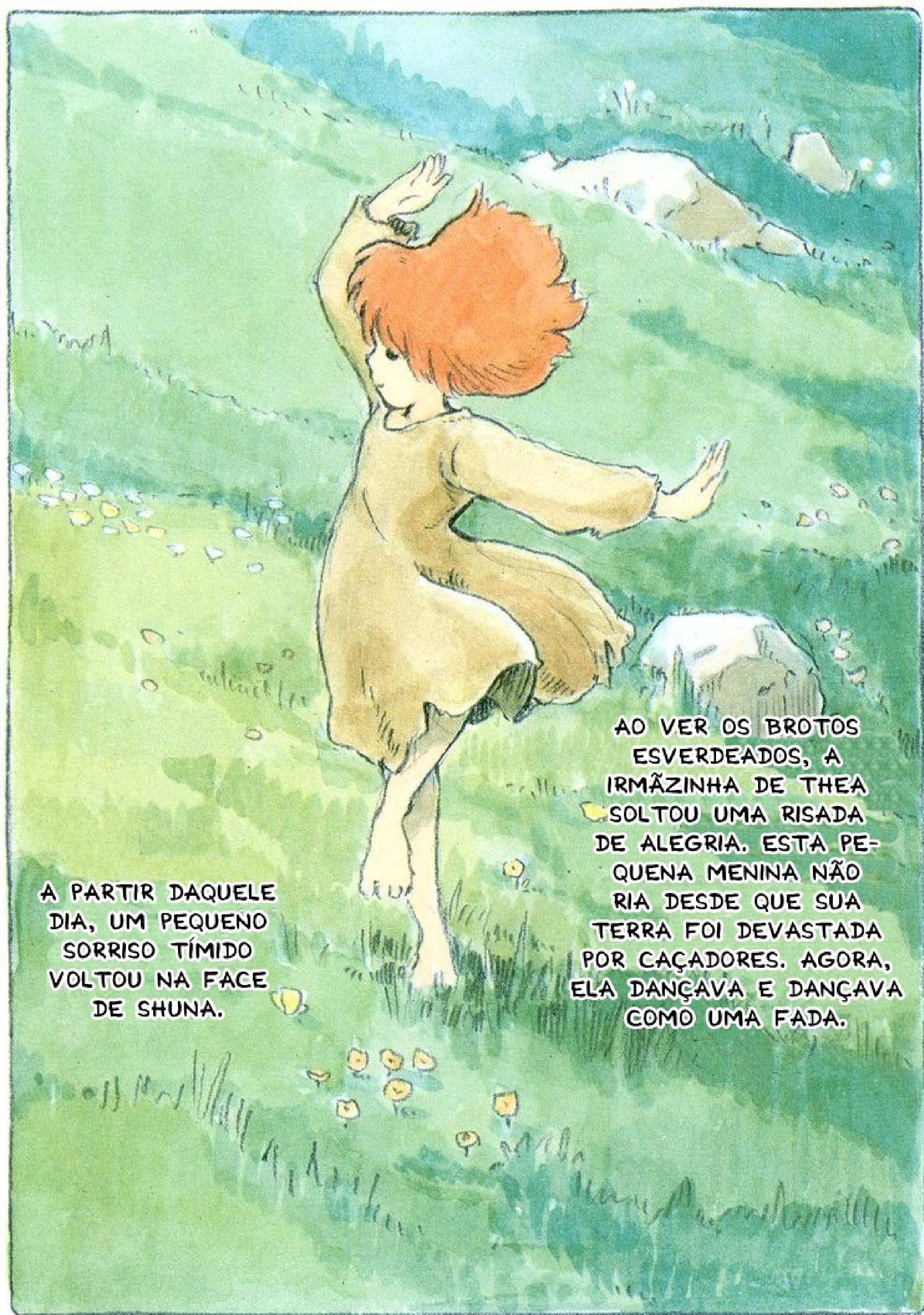
COM TUDO ISSO THEA TRABALHAVA MAIS QUE ANTIGAMENTE. TINHA QUE COMPENSAR O QUE SHUNA CONSUMIA.

ERA A LUZ DA PEQUENA FOGUEIRA DO ESCONDERIJO DE SHUNA. A IRMÃ FICOU COM O DEVER DE REUNIR, TODOS OS DIAS, GALHOS PARA ELE.

APESAR DE ESTAR NO LIMITE DO CANSAÇO, BASTAVA UM OLHAR EM DIREÇÃO À LUZ TREMULANTE NA COLINA PARA SE ENCHER DE ENERGIA.

NUMA CERTA MANHÃ...

SHUNA SAIU POR VONTADE PRÓPRIA DO ABRIGO E OLHAVA FIXAMENTE PARA O PEDAÇO DE TERRA. AS SEMENTES DOURADAS BORTAVAM TODAS JUNTAS.


AO VER OS BROTOS ESVERDEADOS, A IRMÃZINHA DE THEA SOLTOU UMA RISADA DE ALEGRIA. ESTA PE-QUENA MENINA NÃO RIA DESDE QUE SUA TERRA FOI DEVASTADA POR CAÇADORES. AGORA, ELA DANÇAVA E DANÇAVA COMO UMA FADA.
A PARTIR DAQUELE DIA, UM PEQUENO SORRISO TÍMIDO VOLTOU NA FACE DE SHUNA.



"SE NÃO ACEITAR, TE EXPULSO DA MINHA CASA." NÃO LIGOU PARA QUALQUER PROTESTO DE THEA.

UM DIA, QUANDO O SOLSTÍCIO DE VERÃO ESTAVA PRESTES A COMEÇAR, A IDOSA CHAMOU THEA. "ESTÁ NA HORA DE VOCÊ SE CASAR E EU PRECISO DE MAIS UM BOM TRABALHADOR." THEA TERIA QUE ESCOLHER O MARIDO DENTRE OS JOVENS DA VILA.





THEA DISSE: "SOMENTE ME CASAREI COM O HOMEM QUE CONSEGUIR MONTAR NO YAKKUL."

A IDOSA VESTIU THEA COM A SUA MELHOR ROUPA DE QUANDO ERA JOVEM. AO VEREM ELA, OS JOVENS SE JUNTA-RAM AO REDOR.



QUANDO O ÚLTIMO CONCORRENTE FALHOU, A IRMÃ DE THEA APARECEU, TRAZENDO PELA MÃO UM JOVEM DESCONHECIDO. ELE ESTAVA USANDO ROUPAS FEITAS DE PELO DE YAKKUL. OS OLHOS DO MESTRE E DE SEU ANIMAL SE ENCONTRARAM.

O JOVEM SUBIU FACILMENTE NO DORSO DO YAKKUL. ELE E O ANIMAL CAMINHAVAM PELO CÍRCULO DE PESSOAS E DEPOIS GALOPEARAM ATÉ O FUNDO. A VELHA FICOU BASTANTE ABORRECIDA, MAS AS PESSOAS VOLTARAM ÀS SUAS CASAS SATISFEITAS.

O SUAVE VERÃO DO NORTE HAVIA CHEGADO. O PEQUENO TERRENO HAVIA CRESCIDO TENDO UM VERDE SAUDÁVEL E EXUBERANTE. A EXPRESSÃO DE SHUNA TORNOU-SE MAIS LEVE COM ISSO.

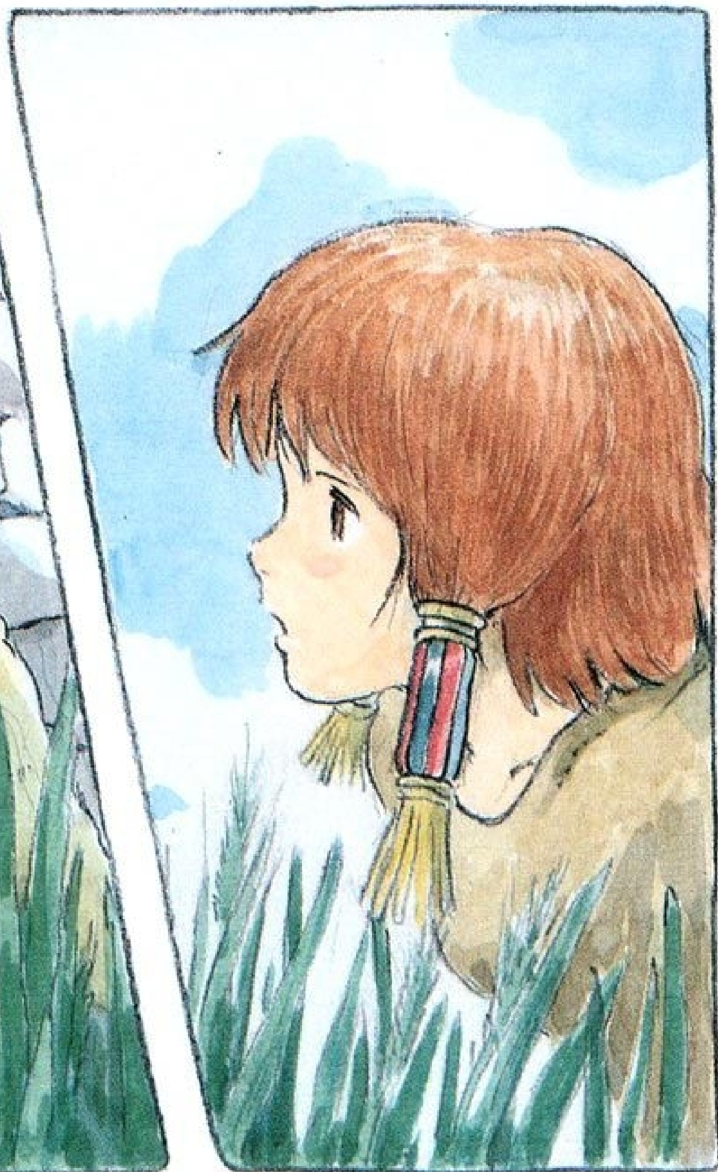





OBRIGOU SHUNA A MEXER-SE E TENTAR PROTEGER O TERRENO COM UM PANO. FORAM ACER-TADOS VIOLENTAMENTE POR GRANIZOS. A GRAMA À SUA VOLTA FOI ARRANCADA. DESCEU UMA ESCURIDÃO IMENSA ENQUANTO O VENTO UIVAVA...

CONSEGUIRAM SALVAR AS SEMENTES. ASSIM QUE A TEMPESTADE PASSOU. QUANDO O CÉU VOLTOU A FICAR AZUL, THEA OUVIU UMA VOZ CHAMANDO-A.

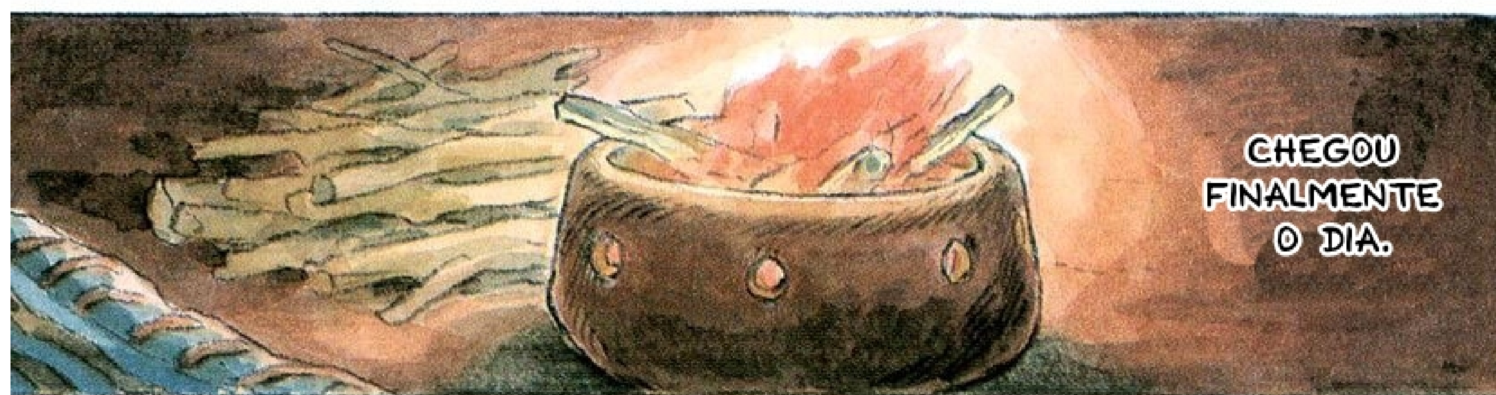





CAIRAM LÁGRIMAS, COMO UMA CACHOEIRA, DOS OLHOS DE THEA. NÃO SAÍA UMA LÁGRIMA DESDE QUE SUA ALDEIA FOI INCENDIADA. A MENINA ABRAÇOU SHUNA E CHOROU PROFUNDAMENTE.
SHUNA RECU-PEROU A FALA.


SHUNA RECUPEROU SUA COR E VITALIDADE, COMO OS CAMPOS AMADURECIDOS.


OUTONO...


CHEGOU FINALMENTE O DIA.


ALGUÉM BATE NA PORTA.
THEA A ABRE.


ALÍ ESTAVA SHUNA, SEGURANDO UM MONTE DE TRIGO FRESCO, COMO SE TIVESSE VOLTANDO DE UMA LONGA JORNADA.
"SHUNA..."

A LUA CONTINUOU À ATRAVESSAR O CÉU, E OS CAÇADORES CONTINU-AVAM A VAGAR, MAS ALÍ ESTAVA UM PAR, QUE PELO MENOS VENCEU MAIS UMA ETAPA.

O RAPAZ E A MENINA SE SENTARAM LADO A LADO, CHEIOS DE SATISFAÇÃO.

TUDO TINHA ACABADO ...





QUANDO O DIA DA DESPEDIDA CHEGOU, ELE DEIXOU METADE DAS SUAS SEMENTES DOURADAS COM OS ALDEÕES.

OS ALDEÕES NÃO QUERIA QUE ELES PARTISSEM. A VELHA LAMENTOU POR NÃO TER SIDO CAPAZ DE CASAR THEA COM UM DOS JOVENS DA ALDEIA E A PRESENTEOU COM UMA ARMA DE SEU ÚLTIMO MARIDO.





PARA PODER VOLTAR À SUA TERRA NATAL, SHUNA CONTINUOU NA ALDEIA POR UM ANO. LUTOU JUNTO CONTRA OS ATAQUES DOS CAÇADORES E AJUDOU A RECUPERAR TERRAS PERDIDAS. O CAMPO DE TRIGO EXPANDIU. A SEMENTE DA COLHEITA ANTERIOR RENDEU UMA PRODUÇÃO AINDA MAIOR.

A VIAGEM DE SHUNA NÃO HAVIA TERMINADO. SERIA UM LONGO CAMINHO ATÉ A SUA VILA. OS OBSTÁCULOS, PROVAVELMENTE CONTINUARIAM...

...MAS É MELHOR DEIXAR ESSA HISTÓRIA PARA OUTRA HORA.

Fim.

